GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS IV

PROTEJA OS ANIMAIS

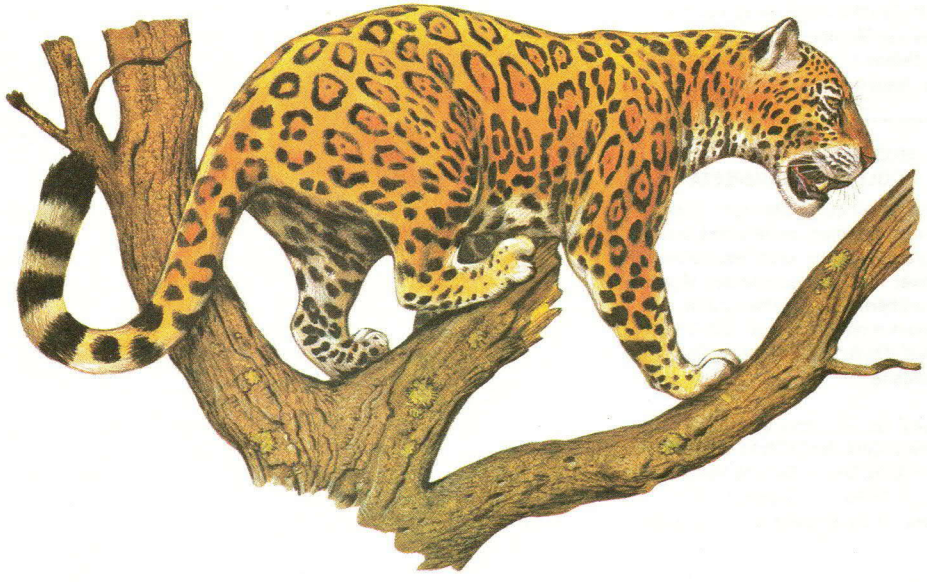
Panda e urso-polar, queridos e ameaçados

O solitário coiote e os estranhos colugo, arganaz e mabeco

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS IV



NOVA CULTURAL

NOVA CULTURAL

© 1980, Kodansha-Europa Verlag.
© 1990, Editora Nova Cultural Ltda.,
São Paulo, Brasil, para a língua portuguesa.
1ª Edição: © 1985, Editora Nova Cultural Ltda.
Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda.,
Av. Brig. Faria Lima, 2000 — 3º andar
CEP 01452 — São Paulo — SP — Brasil.
(Artigo 15 da Lei 5 988, de 14/12/1973.)

Esta obra foi composta na Linoart Ltda.
e impressa na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

Consultoria: Ladislau Alfons Deutsch, Diretor da Imparque S/C-Implantação de Parques, Reservas e Zoológicos (São Paulo).

Este volume é parte de uma série de 15 edições quinzenais divididas em **Mamíferos** (6 volumes), **Aves** (3 volumes), **Peixes** (3 volumes) e **Répteis, Anfíbios e Invertebrados** (3 volumes).

FÉRIAS, VIAGENS, MUDANÇAS:
NÃO FIQUE COM A COLEÇÃO INCOMPLETA

Se você está saindo de férias ou pretende ficar longe de casa por algum tempo, avise antes seu jornaleiro. Ele poderá guardar os seus fascículos enquanto você estiver fora. Se você perdeu alguns números peça-os também ao seu jornaleiro ou entre em contato com o distribuidor da DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES que atende a sua cidade.

Você pode ainda pedi-los por carta à
DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES
A/C NÚMEROS ATRASADOS — Estrada Velha de Osasco, 132
Jardim Teresa — CEP 05350 — Osasco — SP
A remessa será feita ao distribuidor de sua cidade.

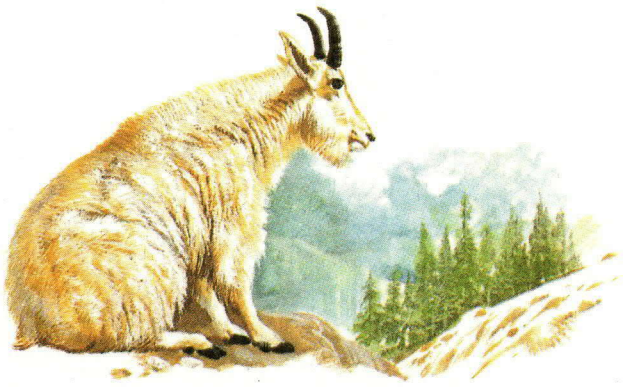
Obs.:
1) Quando pedir livros, mencione sempre o título e autor da obra.
2) Os pedidos serão atendidos ao preço da última edição existente nas bancas.
Atenção: Após seis meses do encerramento da coleção, o atendimento aos pedidos dependerá da disponibilidade do estoque.

Em **Portugal,** os pedidos devem ser feitos à Distribuidora Jardim de Publicações Lda.,
Qta. Pau Varais, Azinhaga de Fetais, 2685,
Camarate, Lisboa — Apartado 57.
Telex nº 43069, JARLIS P.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Encaminhe seus comentários, críticas ou reclamações ao Serviço de Atendimento ao Leitor,
Caixa Postal 9 442, CEP 01051, São Paulo.

SUMÁRIO



Panda-gigante 181
Gamo 186
Coiote 188
Búfalo-africano 190
Marmota-monax 192
Bongo 193
Gato-tigre 194
Baleia-azul 196
Esquilo-voador 200
Uacari 202
Rato-canguru 204
Jaguatirica 205
Colugo 206
Elande 208
Arganaz 210
Cão-da-pradaria 212
Rinoceronte-africano 214
Lebre 217
Gauro 220
Sagüi 222
Cabra-das-neves 224
Texugo 226
Onça-pintada 228
Gato-de-temminck 229
Morcego-insetívoro 230
Vaca 232
Gambá 234
Urso-polar 236
Mabeco 238
Citelo 240

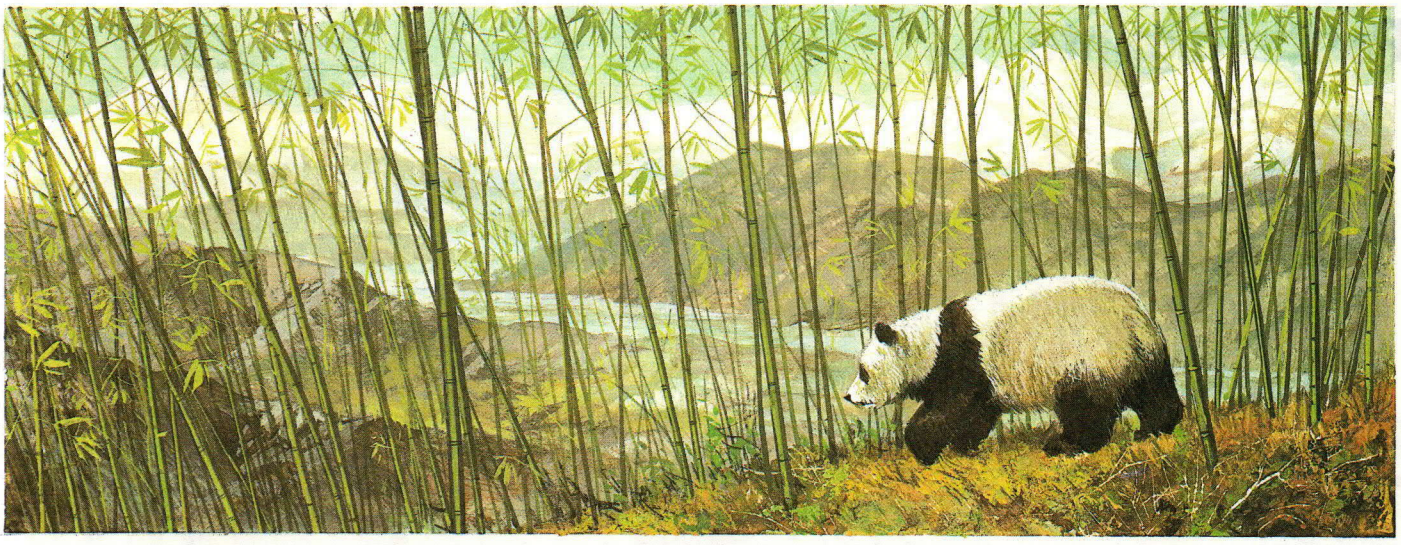
Panda-gigante

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Ursidae* (Ursos)
Gênero e espécie: *Ailuropoda melanoleuca*

O panda-gigante é um hóspede muito raro nos zoológicos do mundo. Dos poucos exemplares em exposição, alguns morrem, outros se recusam a acasalar, e os que acasalam não têm muita sorte com a cria, que acaba morrendo. A fêmea *Chi-chi* do Zoológioo de Londres ficou famosa por se ter recusado a "casar" com o macho *An-An*, do Zoo de Moscou. *Chi-chi* morreu com a "avançada" idade de 15 anos, sem jamais ter sido mãe.

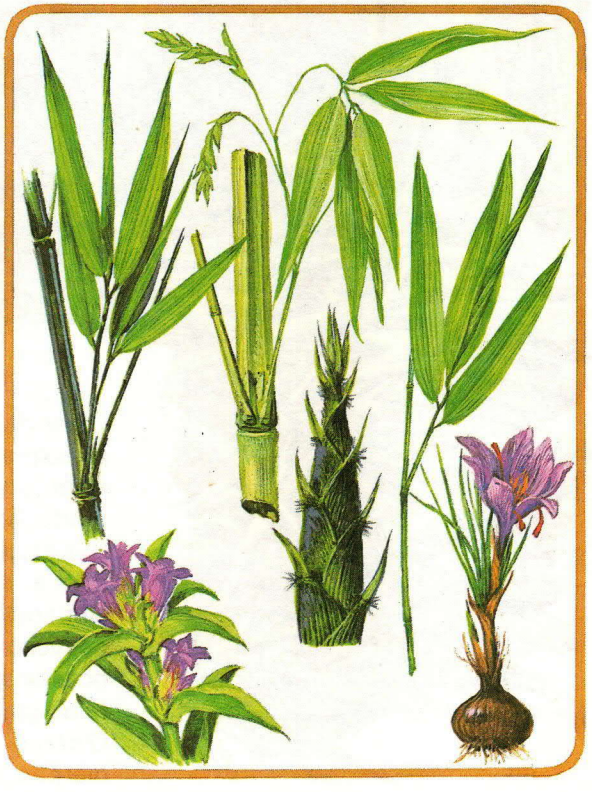
Nos zoológicos da China, terra natal dos pandas-gigantes, a reprodução em cativeiro é mais bem-sucedida. Ali vivem algumas dezenas desses animais; ocasionalmente, o governo chinês oferece um ou dois exemplares a um chefe de governo do Ocidente.

O panda-gigante é o símbolo da WWF (World Wildlife Fund — Fundo Mundial para a Vida Selvagem), uma das mais ativas e importantes associações protetoras dos animais. A escolha não foi apenas motivada pela ameaça de extinção que paira sobre o panda-gigante, mas pela simpatia que esse bicho inspira. O aspecto de ursinho de pelúcia e o jeito desengonçado de se movimentar fazem do panda-gigante o favorito dos zoológicos.



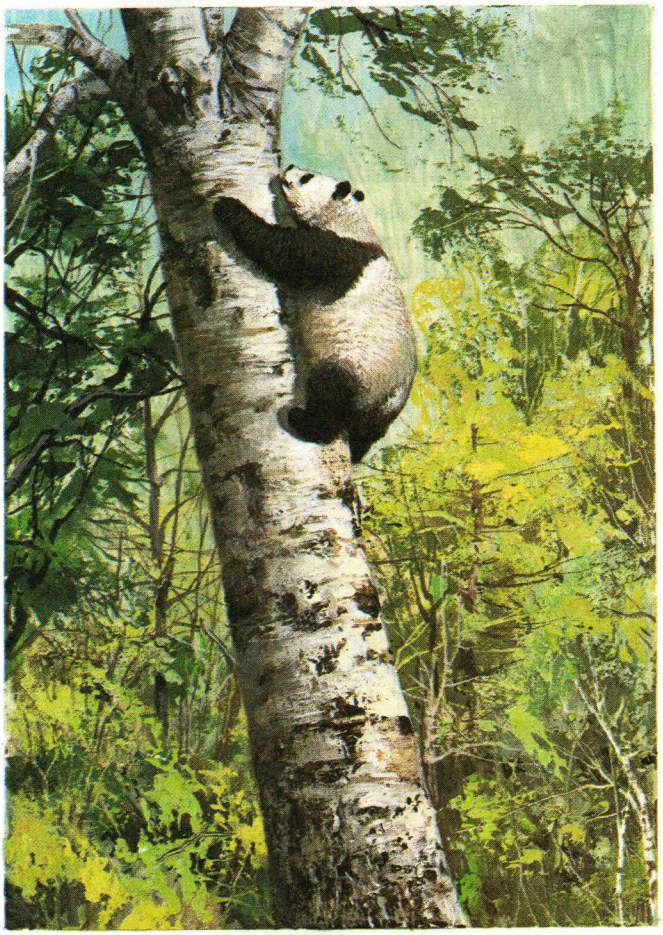
O panda-gigante vive em planaltos e vales a altitudes entre 2 500 e 4 000 m, de clima frio e nublado. As touceiras de bambu oferecem-lhe alimento e proteção. Um inimigo natural do panda-gigante é o cão-vermelho, um cão selvagem. Diz uma lenda que, quando perseguido, o panda-gigante cobre os olhos com as patas anteriores, enrola-se como uma bola e, como uma bola, rola por declives.

O panda-gigante habitava um extenso território do Sudeste Asiático, juntamente com o estegodonte, um animal semelhante ao elefante, o orangotango e o tapir (1). Há cerca de 100 000 anos dividia também seu território com os mamutes, extintos na última era glacial (2). Hoje sua área de difusão é bastante restrita.



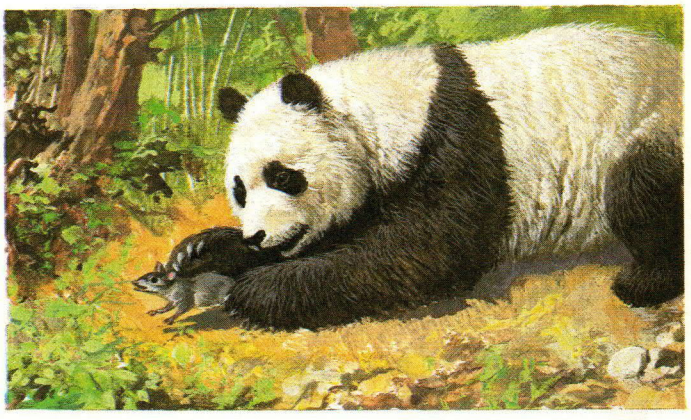
O panda-gigante é um animal essencialmente vegetariano. Alimenta-se sobretudo de caules, folhas e brotos de bambu e, na falta destes, de folhas, raízes, tubérculos, frutos e flores de vegetais variados.

⬆ Como é um animal de porte razoável (pode pesar mais de 150 kg), e o valor nutritivo do bambu é relativamente baixo, o panda-gigante precisa comer de 15 a 20 kg desse vegetal por dia.



⬆ Embora lento e desajeitado em terra, o panda-gigante é um ágil trepador. Para escapar de seus inimigos naturais, procura sempre refúgio nas árvores. Com o cão-vermelho, esse recurso funciona. Mas quando o predador é o leopardo, outro excelente trepador, tem poucas chances de escapar.

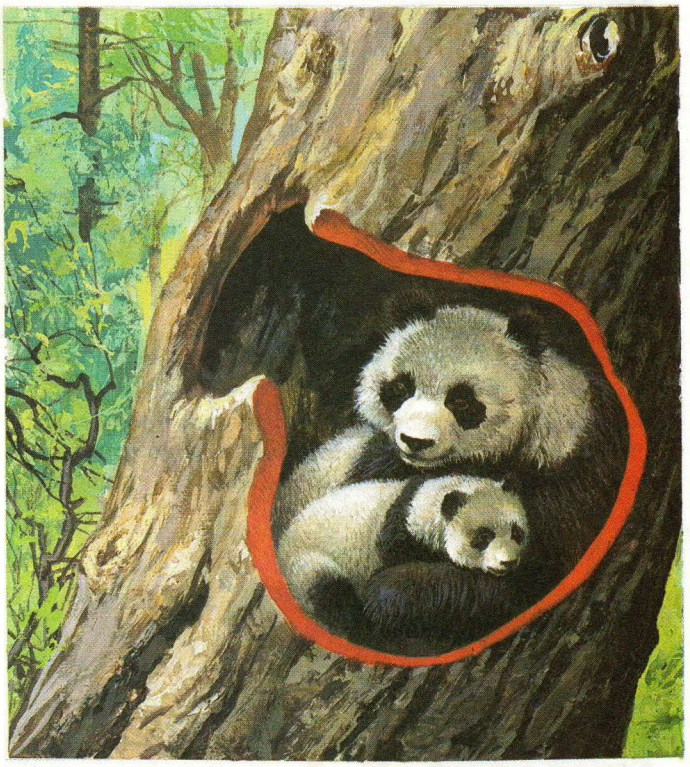
⬆ O panda-gigante vive sozinho, exceto na época do acasalamento. Quando não está comendo (e às vezes come durante doze horas por dia) ou abrigado em ocos de árvores ou fendas de rochas, deita-se num galho para dormir ou tomar sol.



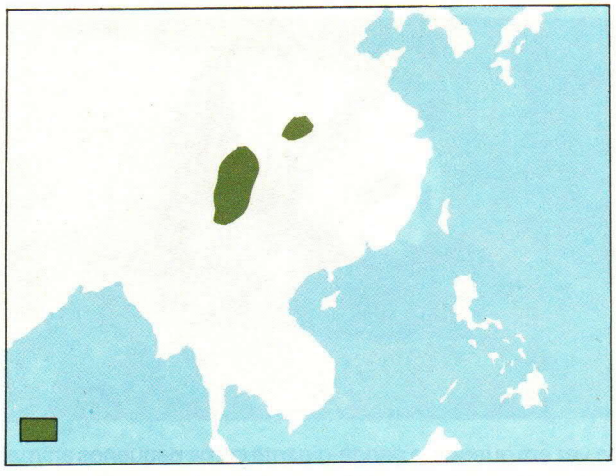
⬆ De vez em quando, o panda-gigante come pequenos animais. Uma de suas vítimas é o rato-do-bambu.

O panda-gigante tem uma espécie de sexto dedo, formado pelo crescimento de um dos ossos da mão. Como esse "dedo" se opõe aos demais, acaba assumindo a função de polegar, e permite ao animal segurar e manipular com certa destreza as varas de bambu.

⬆ O panda-gigante banha-se freqüentemente nas lagoas e riachos de montanha. Bom nadador, às vezes aproveita a oportunidade para revelar outro de seus talentos: o de pescador. Se a fome aperta, não hesita em comer um peixe.



⬆ Segundo informações obtidas nos zoológicos chineses, onde ocorreram alguns cruzamentos, o panda-gigante acasala na primavera. No inverno, a fêmea dá à luz um ou dois filhotes, num oco de árvore; os filhotes permanecem com a mãe até os 3 anos.



⬆ O panda-gigante vive apenas em algumas montanhas do sudoeste da China, nas províncias de Szechwan, Sinkiang, Shensi e Kansu. No verão, procura os altos platôs do Tibete oriental.

➡ O panda-gigante é conhecido por sua disposição para brincar, e pela variedade de movimentos e posições engraçadas, como o hábito de plantar bananeira ou caminhar de cabeça para baixo, apoiado sobre as mãos.

Ao nascer, o panda-gigante é cego e surdo. Tem apenas 10 cm de comprimento e pesa de 100 a 150 gramas.

Vinte dias depois, pesa 500 gramas. A pelagem é curta, mas já tem a coloração da pelagem dos adultos.

Aos 3 meses, os pêlos tornam-se longos. O filhote ainda passa quase o dia inteiro dormindo.

Aos 7 meses, é esperto e brincalhão. Pesa entre 15 e 20 kg, e alimenta-se sobretudo de bambu.

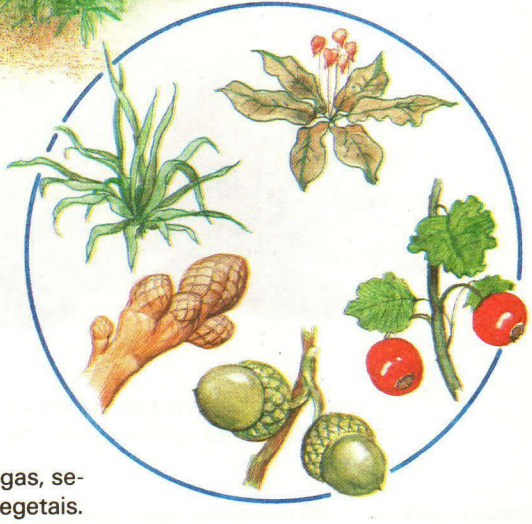
Gamo

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Cervidae* (Cervídeos)
Gênero e espécie: *Dama dama*

Na maior parte do ano, gamos machos e fêmeas vivem em bandos separados: de um lado as fêmeas, com os filhotes que nasceram naquele ano, e as filhas; do outro, os machos, em compenetrados "clubes do Bolinha". Na época do acasalamento, porém, machos e fêmeas juntam-se e formam bandos numerosos.

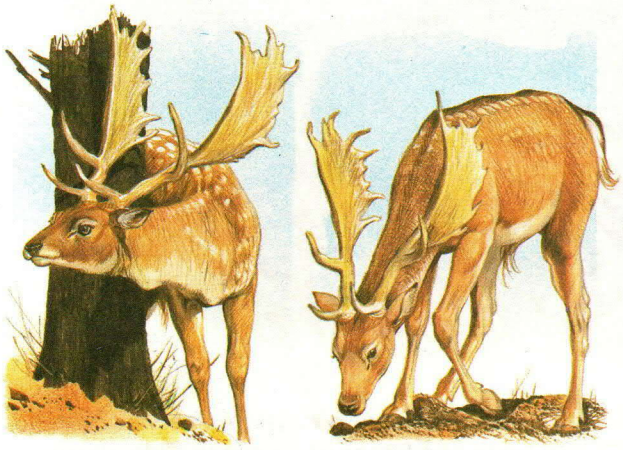
O gamo é o menor dos cervos-nobres. Seus chifres são imponentes e terminam em forma de pá. Para os machos, são uma excelente arma de defesa, embora em caso de perigo a fuga seja o recurso mais seguro.

Uma das razões para o gamo ter sido tão perseguido na Europa é o sabor de sua carne. Hoje, sua caça é rigorosamente controlada, e o gamo circula livremente não apenas em florestas ou campos, mas também em parques e jardins.

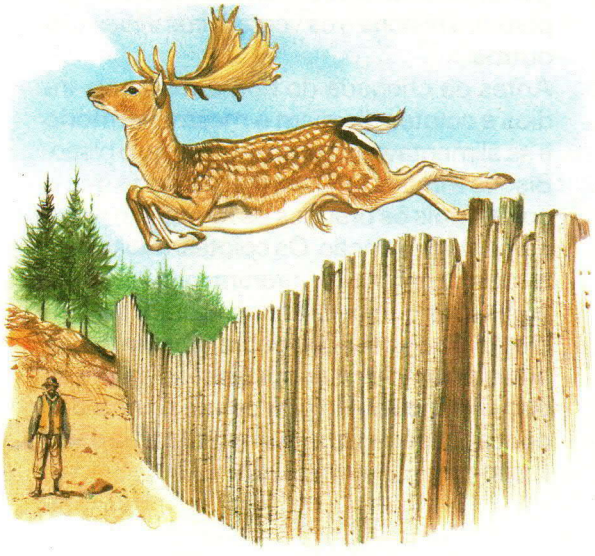


O gamo alimenta-se de brotos, bagas, sementes, folhas e frutos de diversos vegetais.

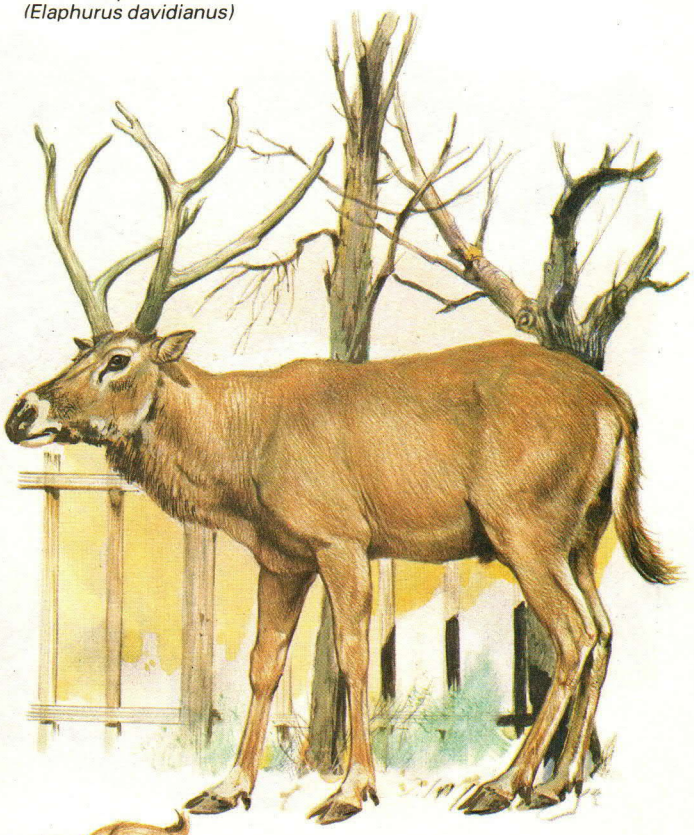
⬇ O gamo delimita seu território de duas maneiras: deixando nas árvores uma secreção que flui de uma glândula perto dos olhos; ou urinando na terra, depois de remexer a vegetação com as patas.

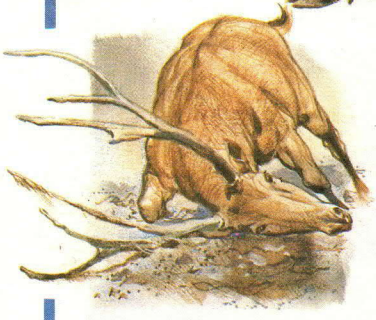


⬇ Bom atleta, o gamo trota, galopa, nada e salta obstáculos de até 2 m de altura.



Cervo-do-padre-david
(Elaphurus davidianus)





⬅ ⬆ O cervo-do-padre-david é um dos cervídeos mais curiosos. Os chineses diziam que ele tinha chifres de veado, pescoço de camelo, cascos de vaca e rabo de burro. Deve o nome ao fato de ter sido descoberto na China pelo padre David, no século XIX. Gosta de banhos de lama.

⬅ Os ancestrais dos cervídeos, que viveram há muitos milhares de anos, eram muito grandes, e seus chifres enormes. O megacero tinha uma abertura de mais de 3,5 m entre os chifres.

Coiote

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae* (Canídeos)
Gênero e espécie: *Canis latrans*

Como os índios, o coiote é um vilão freqüente nos filmes de faroeste. Tido como traiçoeiro, mesquinho e ladrão, é ainda por cima sinal de mau agouro: no folclore do Velho Oeste, o uivo noturno do coiote pressagia terríveis acontecimentos. Na vida real, porém, a história e os verdadeiros vilões são outros.

Antes da chegada do homem branco, índios e coiotes dividiam o mesmo território e se alimentavam da mesma presa: o bisão. Bisões e índios tiveram menos sorte que o coiote, pois os brancos os reduziram praticamente à extinção. Os coiotes, mais resistentes à predação, tiraram proveito das agressões que os brancos fizeram ao ambiente. Passaram a procurar alimento nas áreas povoadas e adaptaram-se às novas circunstâncias. Hoje, o coiote é uma das poucas espécies que tiveram sua área de difusão original aumentada.

◆ A dieta do coiote compreende insetos, répteis, diversos mamíferos como o coelho, a lebre, e pequenos roedores como o rato e o esquilo; pode incluir, às vezes, certos vegetais.

◆ O coiote devora também animais mortos, que localiza facilmente graças a seu apurado olfato.

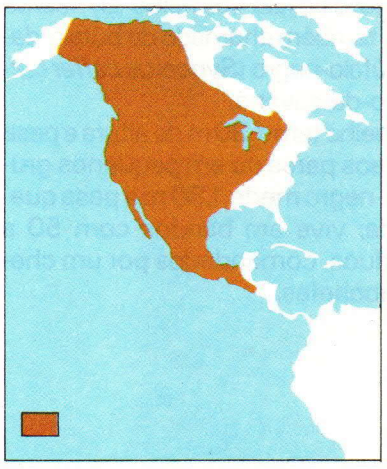
Embora considerado agourento, o uivo do coiote destina-se simplesmente a indicar aos companheiros sua própria localização, e a proclamar a propriedade de seu território.

Os filhotes brincam muito entre si. As brincadeiras criam situações semelhantes às condições de caça e ao comportamento dos adultos.

Como os filhotes de muitos outros mamíferos, o filhote de coiote encara pequenos animais como um brinquedo.

Com cerca de 1 m de comprimento (excluindo a cauda) e 22 kg de peso, o coiote sozinho não tem muitas chances de atacar animais de grande porte, como o cervo.

Quando o coiote está em grupo, o cervo torna-se, porém, uma vítima fácil. O coiote não tem a força e a resistência do lobo, mas pode alcançar uma velocidade de 60 km/h.



De veneno a armadilhas, todos os meios têm sido empregados para reduzir o número de coiotes. Em algumas regiões isso teve sucesso, mas de modo geral as tentativas de exterminar a espécie têm fracassado.

O coiote habita a maior parte da América do Norte e uma faixa da América Central, até a Guatemala.

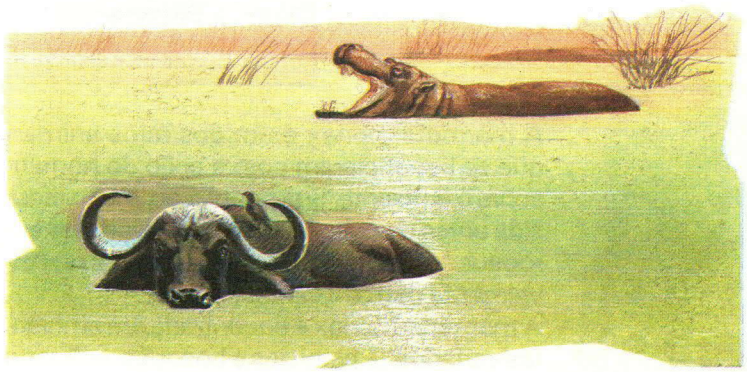
Búfalo-africano

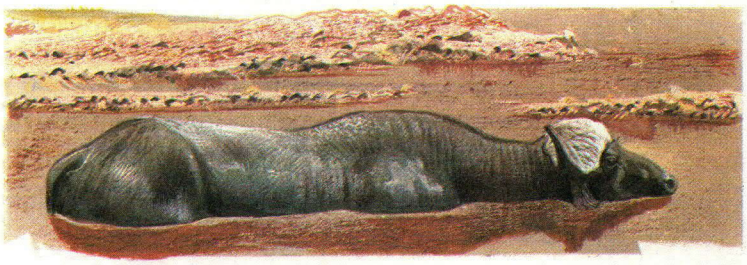
Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Syncerus caffer*

O búfalo-africano é considerado um dos animais mais perigosos da África. Sua agressividade, porém, só se manifesta quando é muito provocado ou está ferido. Nesses casos, transforma-se numa verdadeira fera.

Existem duas subespécies principais de búfalo-africano: o búfalo-vermelho (*Syncerus caffer nanus*), também chamado de búfalo-da-floresta; e o búfalo-negro (*Syncerus caffer caffer*), ou búfalo-da-savana.

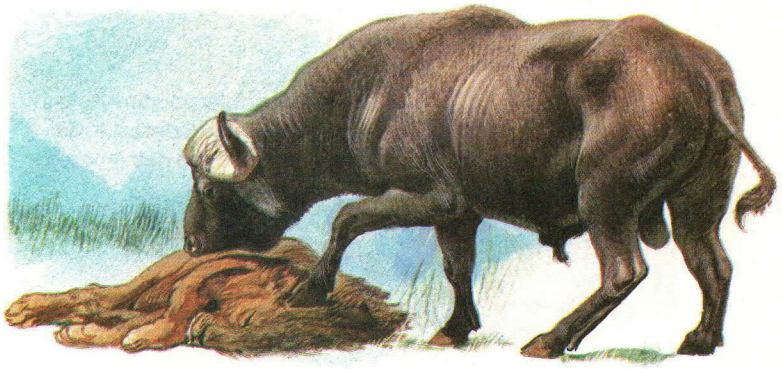
O búfalo-vermelho tem 1,30 m de altura e pesa 350 kg; vive aos pares ou em pequenos grupos. O búfalo-negro mede 1,80 m e pesa quase 1 tonelada; vive em bandos com 50 a 2 000 indivíduos, comandados por um chefe e vários subchefes.



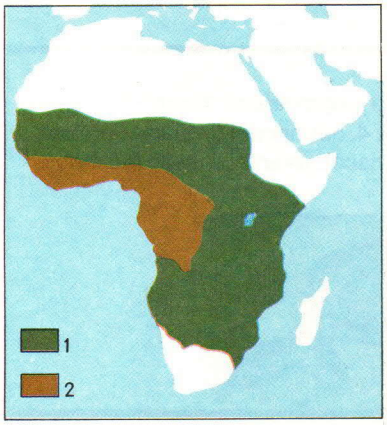


⬆ O búfalo-africano passa bastante tempo na água, e costuma também tomar banhos de lama. Esses banhos, além de o livrarem dos parasitos, regulam também sua temperatura: a lama seca é uma ótima proteção contra o calor.

⬇ O homem é o grande inimigo do búfalo-africano, mas o leão também se atreve a enfrentá-lo. No confronto, o leão quase sempre leva a pior.



O búfalo-vermelho, assim chamado devido à cor do pêlo, é menor que o búfalo-negro, e tem chifres mais curtos. Durante muito tempo foi considerado uma espécie distinta, até que se descobriu que era uma subespécie do *Syncerus caffer*. Na África, ocupa uma área menor que a do búfalo-negro.

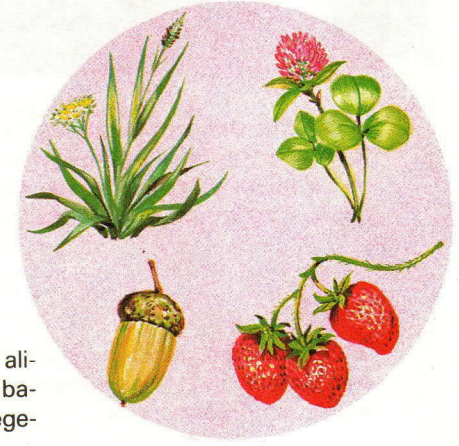


⬅ Os búfalos-africanos vivem em diversos *habitats* do continente africano, das savanas às florestas, das planícies aos estuários pantanosos dos rios.
1. Búfalo-negro
2. Búfalo-vermelho

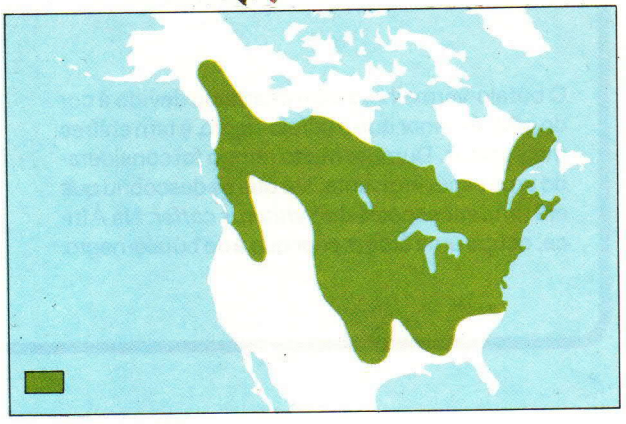
Marmota-monax

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Sciuridae*
Gênero e espécie: *Marmota monax*

A marmota-monax é um dos raros animais que se beneficiaram com a ação do homem sobre o ambiente. Sua população, muito reduzida antes da chegada dos colonizadores europeus à América do Norte, aumentou sensivelmente com o desmatamento.
A marmota-monax é encontrada em ambientes variados — planícies e bosques, colinas e morros isolados. Em geral vive só, mas às vezes duas marmotas partilham a mesma toca, ou o mesmo território. A toca é um labirinto subterrâneo, ramificado, que se distingue das tocas de outros animais porque na entrada há sempre terra recém-escavada.

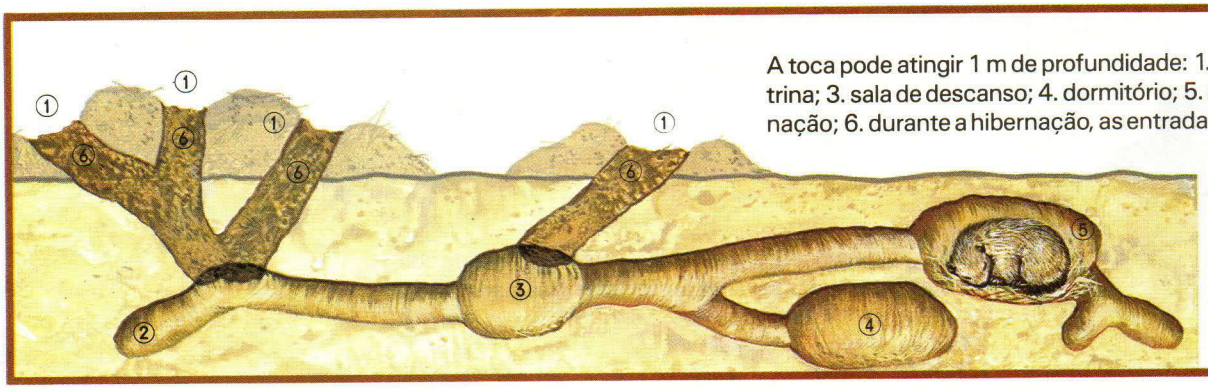


➡ A marmota-monax alimenta-se de bolotas, bagas, flores e frutas de vegetais variados.



➡ Para controlar seu território e escapar dos predadores, a marmota-monax sobe nas árvores.

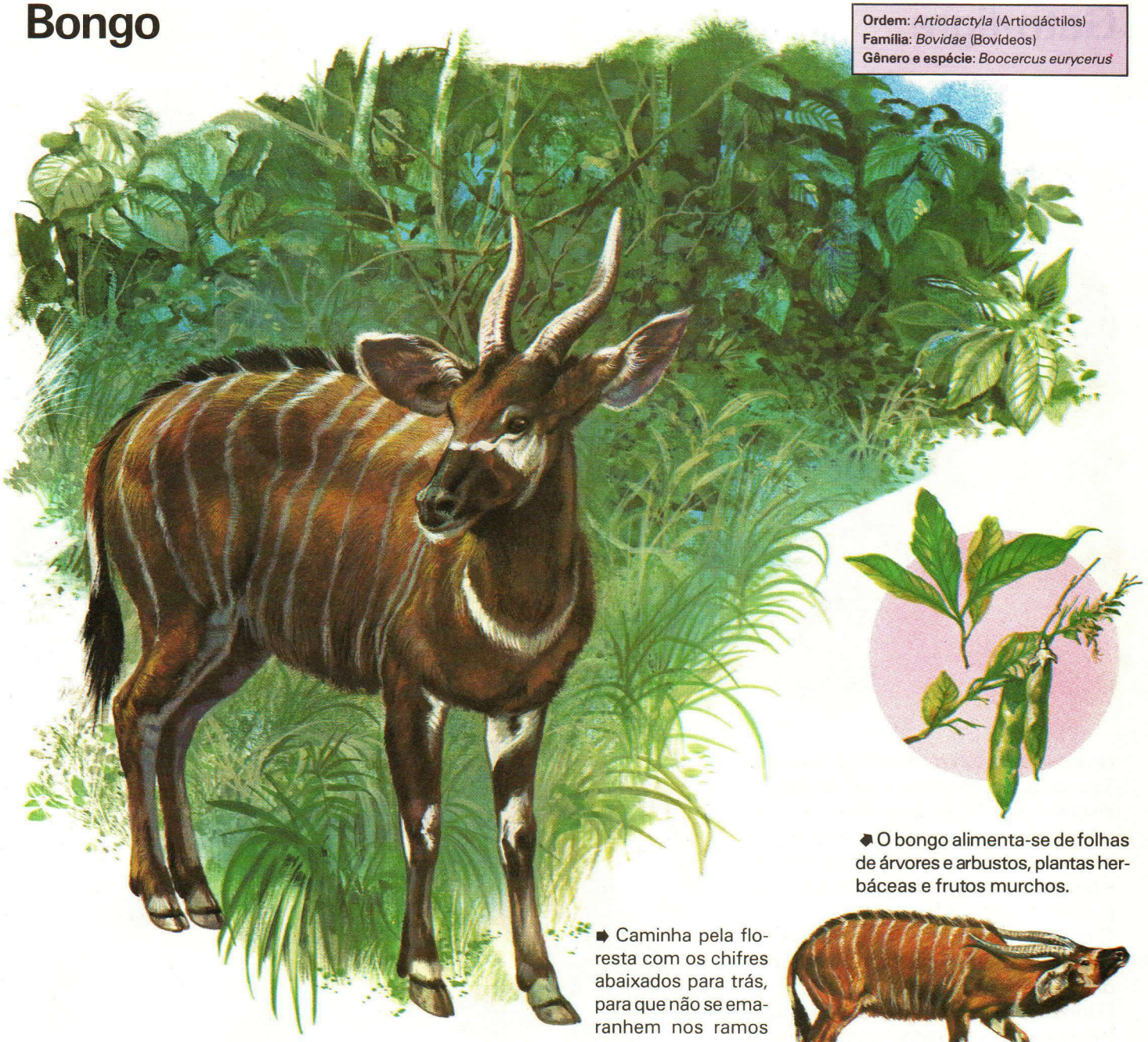
⬅ A marmota-monax vive no Canadá e em algumas regiões dos Estados Unidos.



A toca pode atingir 1 m de profundidade: 1. entradas; 2. latrina; 3. sala de descanso; 4. dormitório; 5. quarto de hibernação; 6. durante a hibernação, as entradas são fechadas.

Bongo

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Boocercus eurycerus*



O bongo alimenta-se de folhas de árvores e arbustos, plantas herbáceas e frutos murchos.

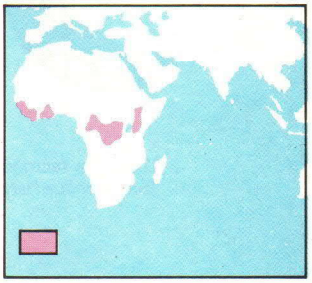
Caminha pela floresta com os chifres abaixados para trás, para que não se emaranhem nos ramos das árvores.

Muitos consideram o bongo o mais belo dos antílopes. Ele é justamente caçado por causa de sua pele brilhante, de coloração vermelho-ferrugem e "ornamentada" com listras brancas. É usada como enfeite por dançarinos e feiticeiros de tribos africanas.

O bongo vive nas densas florestas da África equatorial, perto de cursos de água. Seus hábitos de vida estão adaptados à semi-escuridão da floresta, de tal modo que, em cativeiro, só sai dos abrigos em dias escuros e bastante nublados.

Pouco se sabe do comportamento do bongo, mas já se observou que ele corre e salta com agilidade. Os chifres constituem uma eficiente arma de defesa contra predadores.

O bongo vive nas florestas da África equatorial, de Serra Leoa ao Quênia.



Gato-tigre

Ordem: *Marsupialia* (Marsupiais)
Família: *Dasyuridae* (Dasiurídeos)
Gênero e espécie: *Dasyurus maculatus*

No início da colonização da Austrália e da Tasmânia, o gato-tigre foi alvo de caça indiscriminada. Hoje, essa matança é bastante lamentada, porque o animal, um predador terrível, elimina ratos, coelhos e outros bichos considerados daninhos pelos fazendeiros locais.
O gato-tigre pertence à família dos Dasiurídeos, da qual faz parte também o diabo-da-tasmânia.
O lobo-da-tasmânia é da família dos Tilacinídeos (*Thylacinidae*), também da ordem dos Marsupiais.

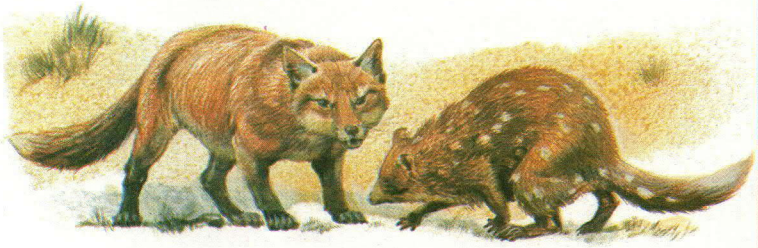
Lobo-da-tasmânia
(*Thylacinus cynocephalus*)

⬆ O lobo-da-tasmânia, também conhecido como tilacino, é um animal raríssimo, quase em extinção. A pelagem, marrom-acinzentada, tem dezesseis a dezessete listras negras no dorso. Seus dentes são fortes, e as mandíbulas articuladas de tal modo que ele pode abrir a boca mais amplamente que a maioria dos carnívoros.

Diabo-da-tasmânia
(*Sarcophilus harrisi*)

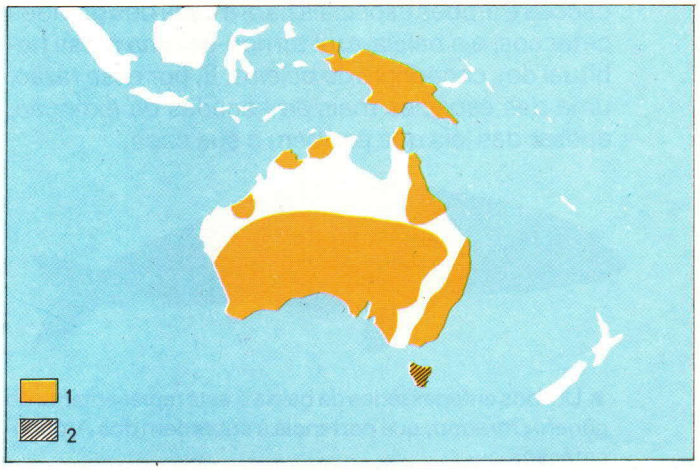
⬅ O diabo-da-tasmânia é um animal atarracado. Tem 90 cm de comprimento, e sua aparência lembra o cruzamento de um urso com um cachorro. A pelagem é preta, com manchas brancas. Feroz em liberdade, torna-se dócil em cativeiro.

Como o diabo-da-tasmânia e o lobo-da-tasmânia, o gato-tigre tem hábitos essencialmente noturnos.



Mesmo em presença de predadores maiores que ele, o gato-tigre não se intimida e luta para valer.

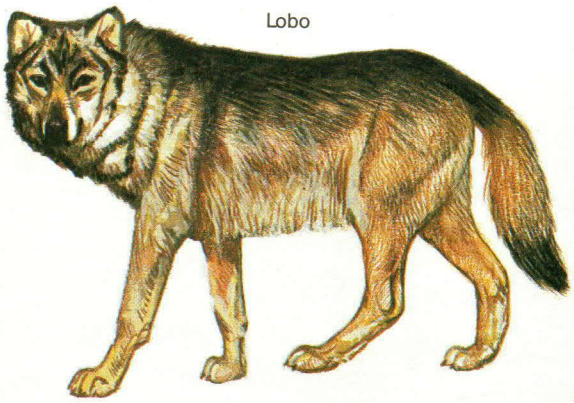
Os dasiurídeos devoram sobretudo ovelhas, cangurus, pequenos roedores, sapos, pássaros e ovos.



Originariamente, os dasiurídeos distribuíam-se por toda a Austrália, Tasmânia, Nova Guiné e ilhas vizinhas. Algumas espécies extinguiram-se, mas ignora-se a causa; outras foram intensamente caçadas. Hoje, suas áreas de sobrevivência estão cada vez mais limitadas, em grande parte devido à destruição de seu ambiente natural pelo homem.

1. Áreas habitadas pelo gato-tigre
2. Região do diabo-da-tasmânia

Lobo



As duas espécies aqui representadas não têm nenhum parentesco. Entretanto, são parecidas: o lobo-da-tasmânia foi assim chamado devido à sua semelhança com o lobo, que vive na Eurásia e na América do Norte.

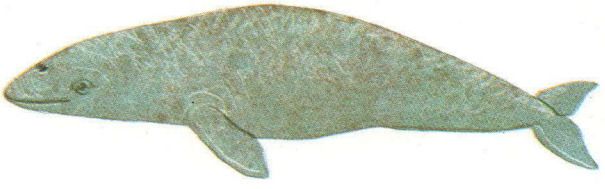
Lobo-da-tasmânia

Com cerca de 1 m a 1,30 m, da cabeça à cauda, o lobo-da-tasmânia é mais ou menos do tamanho do lobo. Também se parece com ele na estrutura do crânio e na dentadura. A semelhança, porém, deve-se simplesmente ao fato de as duas espécies viverem em condições e ambientes semelhantes.
O lobo-da-tasmânia era encontrado na Austrália e na Tasmânia. Há 4 000 ou 5 000 anos desapareceu na Austrália, por razões desconhecidas; na Tasmânia vivem seus últimos representantes.

Baleia-azul

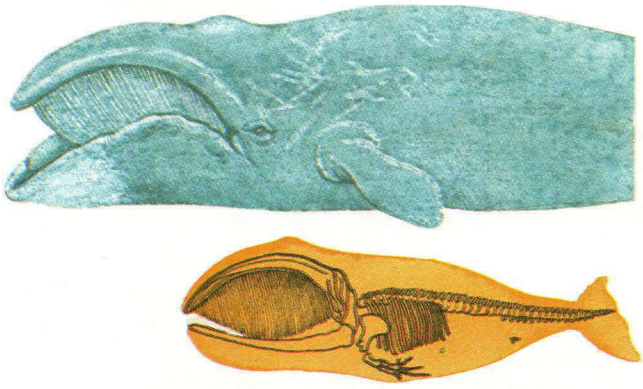
Ordem: *Cetacea* (Cetáceos)
Família: *Balaenopteridae* (Baleias)
Gênero e espécie: *Balaenoptera musculus*

Com 30 m de comprimento e 120 toneladas de peso, a baleia-azul é o maior animal do mundo. Durante séculos ela conseguiu escapar do homem, viva ou morta: animal muito veloz, quando atingido por um arpão, esforçava-se para afundar, evitando assim que o homem se aproveitasse de seu cadáver. A moderna tecnologia, porém, criou embarcações e arpões especiais para a caça dos grandes cetáceos, e a baleia-azul tornou-se uma presa habitual dos caçadores de baleias. É, por essa razão, uma das espécies mais ameaçadas de extinção, apesar das leis que proíbem a sua caça.

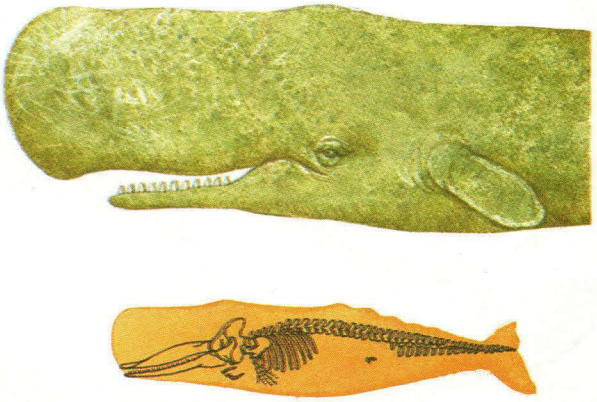


⬆ Um dos antepassados da baleia é este representante do gênero *Dorudon*, que pertencia à subordem dos Arqueocetáceos.

①

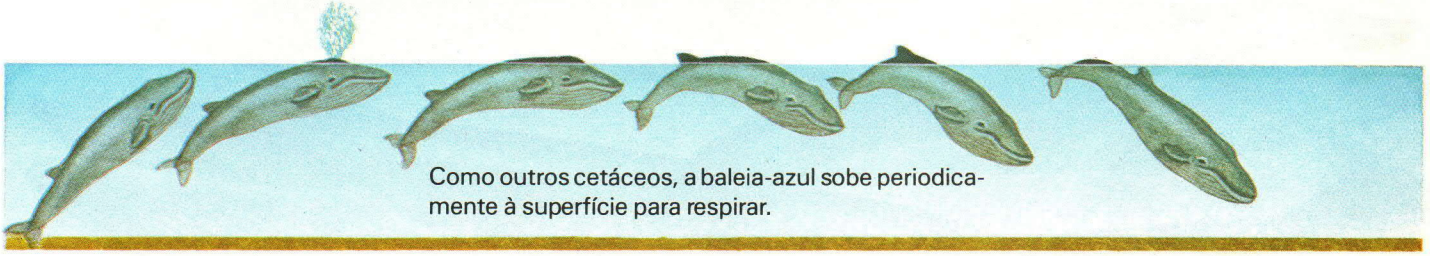


②



Os cetáceos atuais distribuem-se por duas grandes subordens: a dos *misticetáceos* (1) e a dos *odontocetáceos* (2). Os animais que pertencem à primeira não têm dentes, mas barbatanas córneas especialmente adaptadas para filtrar o plâncton.

Os odontocetáceos, como, por exemplo, o cachalote, têm dentes, em geral numerosos, e de tamanho semelhante. O *homodontismo* (dentes iguais) está presente nos animais comedores de peixes.



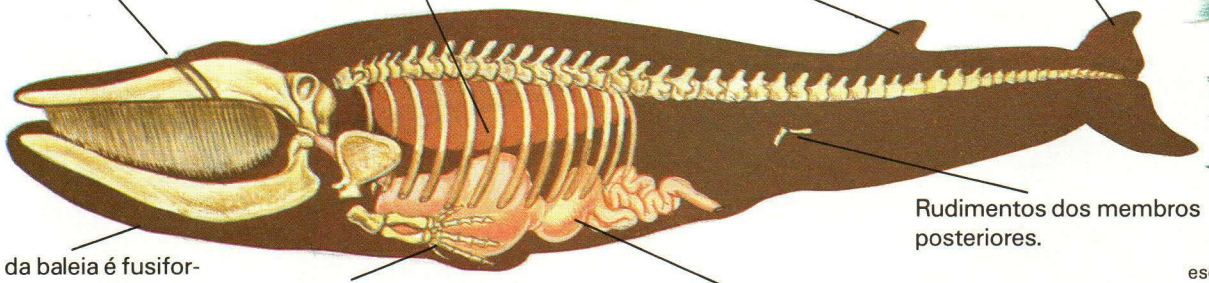
Como outros cetáceos, a baleia-azul sobe periodicamente à superfície para respirar.

Ao subir à superfície, a baleia emite jatos de água e vapor por estes orifícios.

Os pulmões estão aptos a armazenar uma grande quantidade de ar.

A nadadeira dorsal funciona como órgão de equilíbrio e de direção.

A barbatana caudal é um poderoso órgão de propulsão. Disposta horizontalmente, executa movimentos de baixo para cima, e vice-versa.

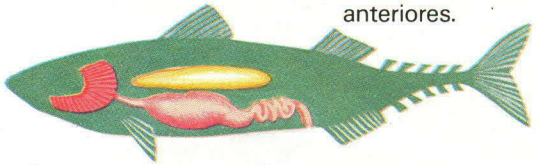


O corpo da baleia é fusiforme e hidrodinâmico.

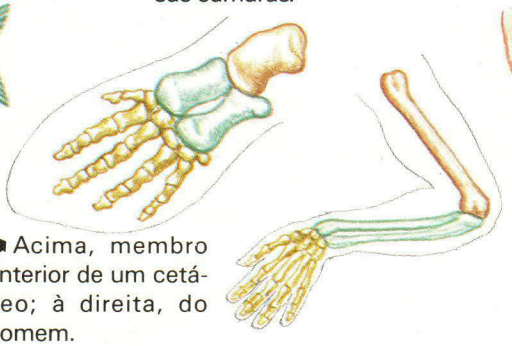
Vestígios dos membros anteriores.

O estômago possui diversas câmaras.

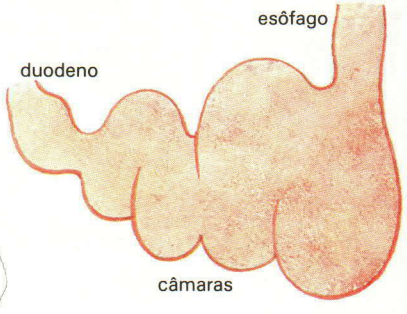
Rudimentos dos membros posteriores.



Comparando-se o perfil de um peixe ao perfil de um cetáceo, podem-se notar muitas diferenças. Nos peixes (acima), a barbatana caudal é vertical.

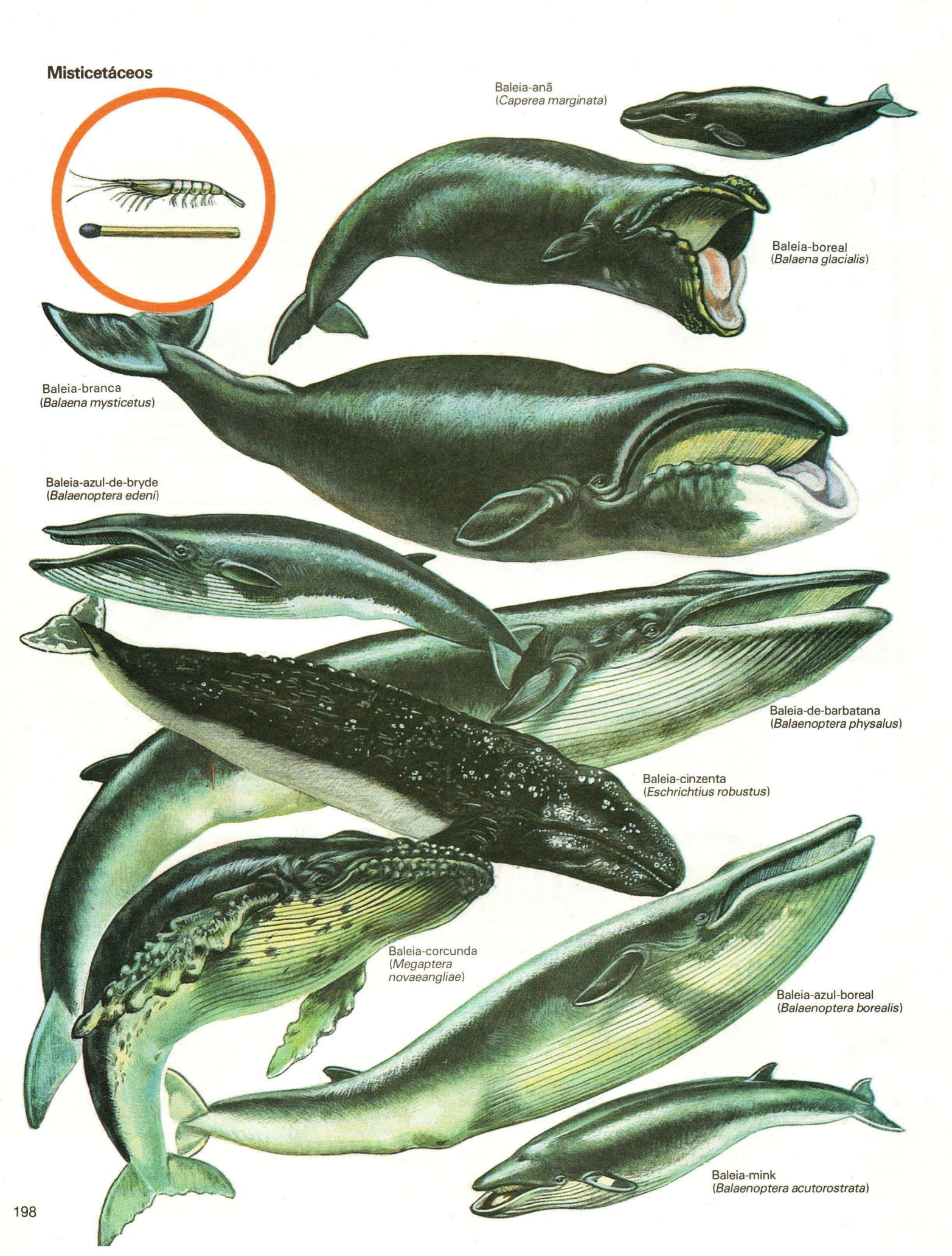


Acima, membro anterior de um cetáceo; à direita, do homem.

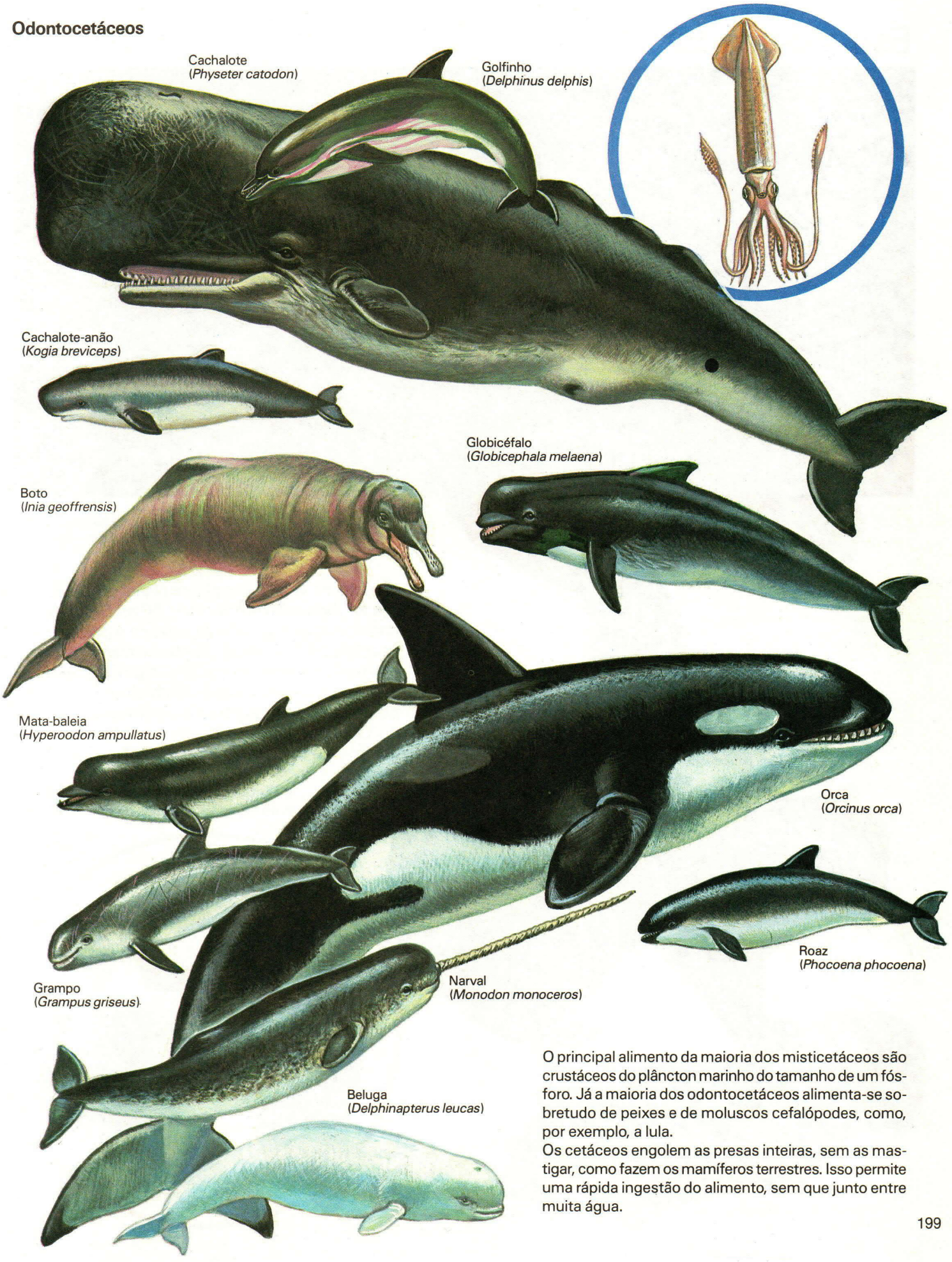


Estômago de uma baleia, onde podem ser observadas as diversas câmaras.

Misticetáceos



Odontocetáceos



O principal alimento da maioria dos misticetáceos são crustáceos do plâncton marinho do tamanho de um fósforo. Já a maioria dos odontocetáceos alimenta-se sobretudo de peixes e de moluscos cefalópodes, como, por exemplo, a lula.

Os cetáceos engolem as presas inteiras, sem as mastigar, como fazem os mamíferos terrestres. Isso permite uma rápida ingestão do alimento, sem que junto entre muita água.

Esquilo-voador

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Sciuridae*

Esquilo-voador-do-velho-mundo
(*Pteromys volans*)

Petaurista
(*Petaurista petaurista*)

Esquilo-voador-do-novo-mundo
(*Glaucomys volans*)

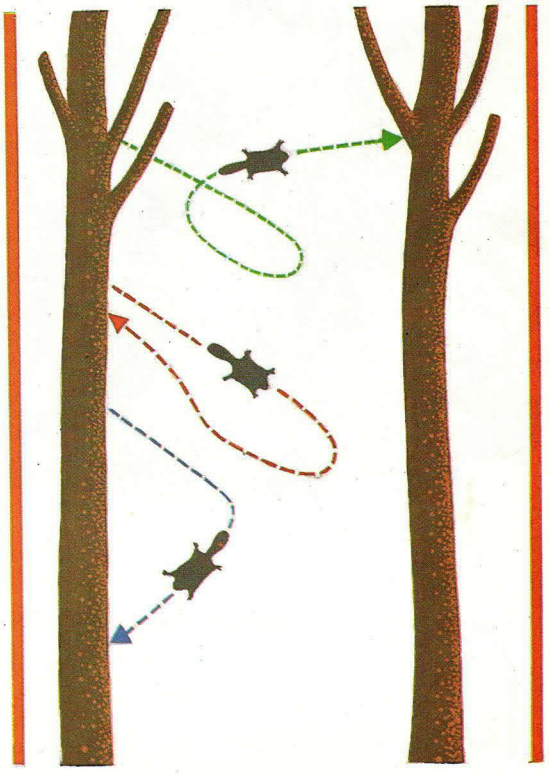
Um esquilo-voador é capaz de planar de 30 a 50 m, e já foi registrado um vôo de 450 m! Essa capacidade de voar, num animal que não é pássaro, tornou-se possível graças a uma estrutura no corpo que tem o estranho nome de *patágio*. É uma membrana que se estende dos membros anteriores aos posteriores, acompanhando a parte lateral do corpo. Quando o animal estica as pernas, os patágios abrem-se e funcionam como um pára-quedas.

⬇ Dieta do esquilo-voador: musgo, bolotas, frutos e, às vezes, ovos de pássaros.

Um esquilo-voador lança-se no ar dando impulso com as patas posteriores; estica o mais possível as patas anteriores abrindo, assim, os patágios. Antes de pousar numa árvore, coloca-se numa posição tal que o impacto do pouso seja absorvido pelas pernas. Depois de pousar, desloca-se para o outro lado da árvore a fim de se proteger dos inimigos.

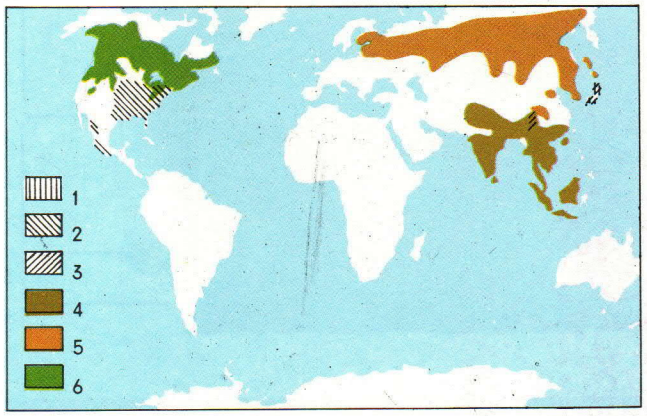
⬆ Os esquilos-voadores são animais noturnos. De dia, ou quando faz mau tempo, permanecem nos seus abrigos. Algumas espécies constroem o ninho em ocos de árvores. É ali que nascem os filhotes.

⬆ Os filhotes começam a planar com cerca de 45 dias.



⬆ O esquilo-voador é um verdadeiro ás do espaço. Acima, um esquema do seu talento: mergulho em espiral e volta ao ponto de partida, depois de fazer um giro circular e um giro em ângulo reto.

⬅ Se um jovem esquilo cai durante o vôo, é levado de volta para cima da árvore pela mãe, que o coloca ao redor do pescoço e o segura firmemente com os dentes.



⬅ Há muitas espécies de esquilo-voador espalhadas pela Europa, Ásia e América do Norte:
1. *Pteromis momonga*;
2. *Glaucomis volans*;
3. *Petaurista leucogenys*;
4. outras espécies do gênero *Petaurista*;
5. *Pteromys volans*;
6. *Glaucomys sabrinus*.

Uacari

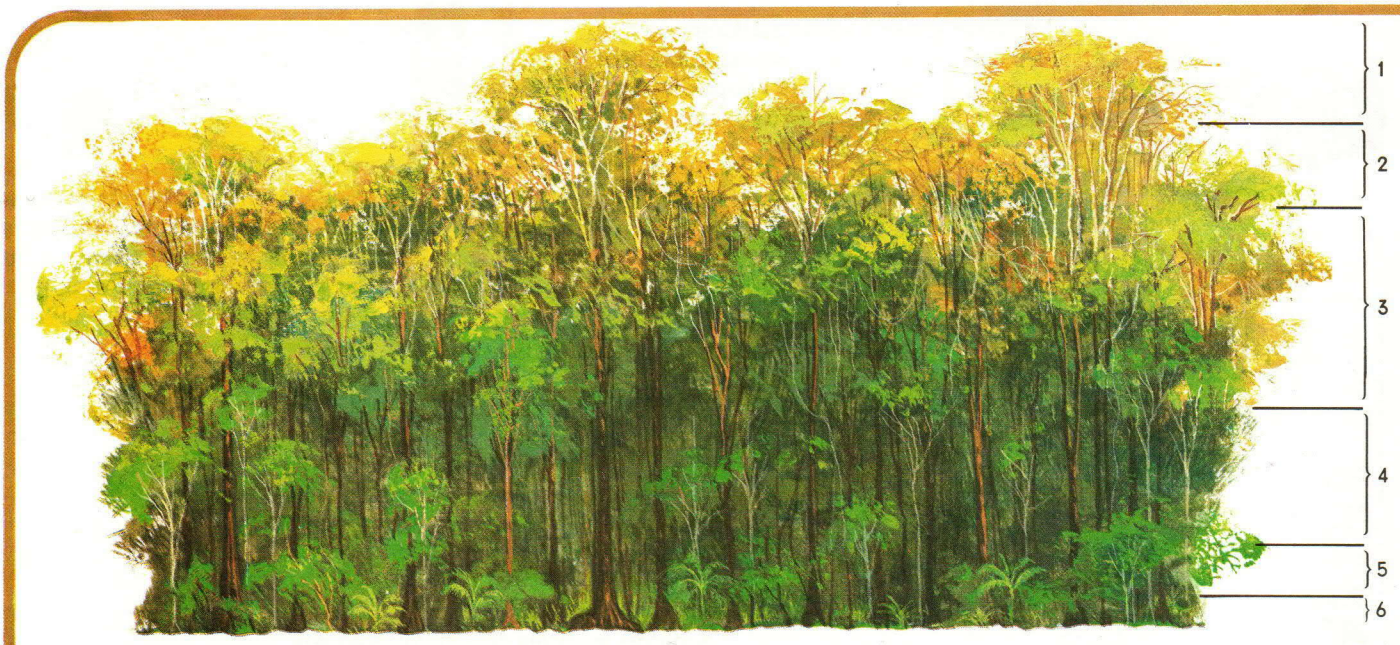
Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cebidae* (Cebídeos)

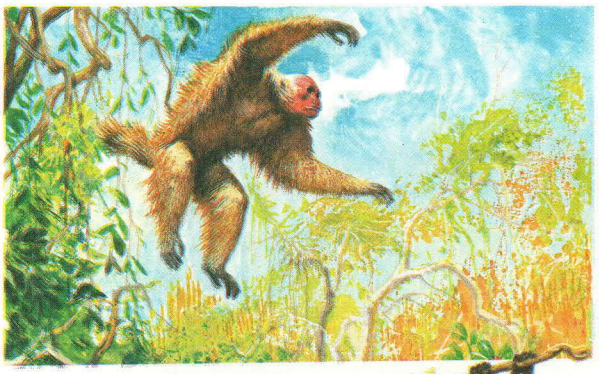
Uacari-vermelho
(*Cacajao rubicundus*)

O uacari é um macaco de aparência impressionante, sobretudo devido à cor avermelhada de sua cara, que pode ficar ainda mais acentuada nos momentos de emoção.
As espécies mais conhecidas desse animal raro são o uacari-vermelho e o uacari-branco. Este último é também chamado de uacari-calvo, pois sua principal característica é a cabeça calva e rosada.

O uacari alimenta-se essencialmente de frutas, sementes, brotos e folhas, mas também de alguns animais, como pássaros e lagartos.

Uacari-branco
(*Cacajao calvus*)



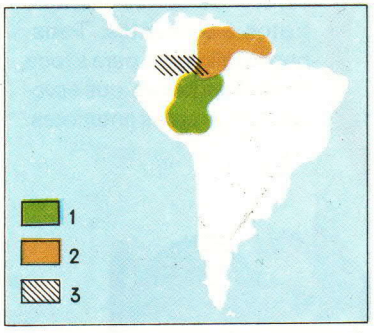


⬆ ➡ O uacari habita as partes mais altas das árvores, raramente descendo ao chão. Embora seja bom saltador, prefere movimentar-se entre os galhos apoiado nas patas posteriores.

⬇ No chão, anda em pé, mas sempre com a cabeça formando um ângulo com o corpo, e os braços afastados.

Parahuacu
(*Pithecia pithecia*)

Os macacos parahuacu também pertencem à família dos Cebídeos. Os machos caracterizam-se por uma espécie de máscara formada por pêlos branco-amarelados ou amarelo-ocres, dependendo da subespécie. Essa máscara cobre as faces e a testa. O parahuacu é também chamado de saki.



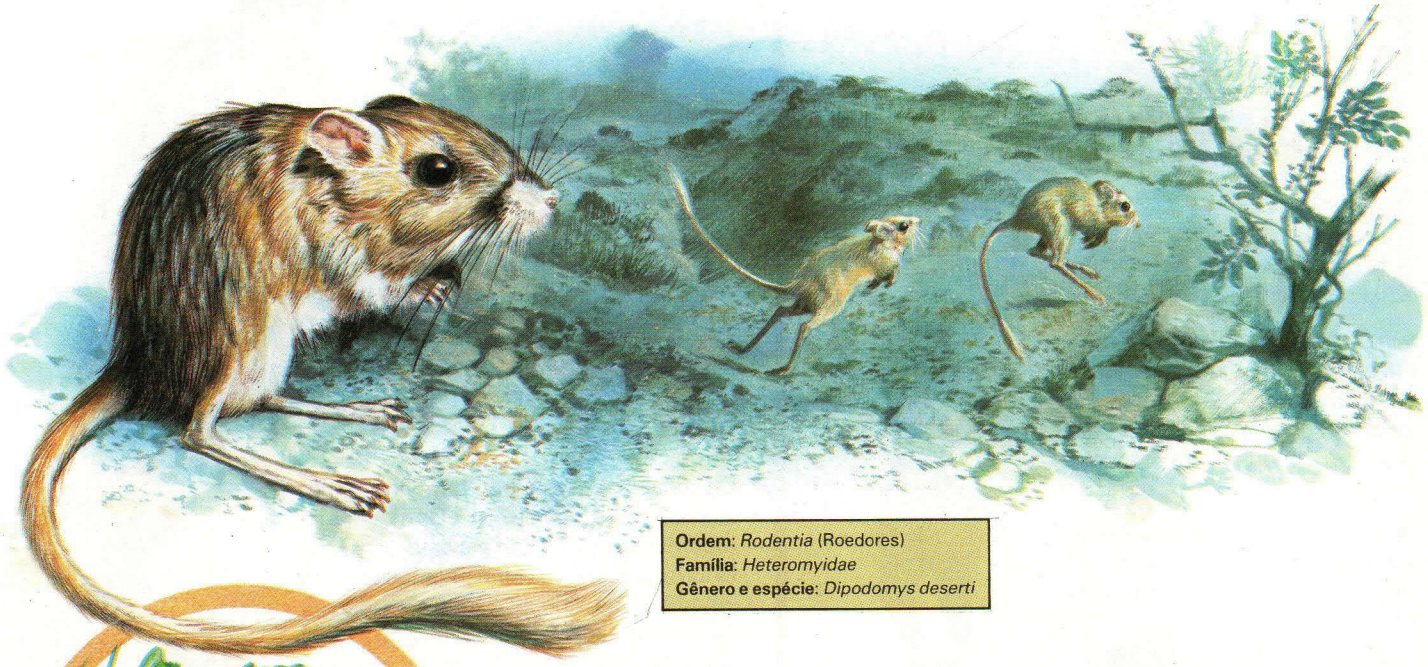
⬅ 1. O uacari-vermelho vive a oeste do rio Madeira.
2. O parahuacu encontra-se em algumas regiões da Venezuela e nas Guianas.
3. O uacari-branco vive ao norte do rio Negro.

O uacari vive na floresta equatorial, também chamada de pluvial, devido à altíssima umidade da atmosfera e às chuvas abundantes. A floresta equatorial, da qual a mais famosa talvez seja a floresta amazônica, caracteriza-se pelo grande número de espécies animais arborícolas, isto é, espécies que, como o uacari, vivem nas árvores.

Nesse tipo de floresta, há diversos estratos, ou seja, ela poderia ser comparada a um edifício de vários andares. No topo, estão as árvores com 50 m (1) e 40 m (2) de altura; abaixo, as árvores com 20 a 30 m (3); a seguir, as árvores com cerca de 15 m (4); descendo, encontram-se os arbustos elevados e as plantas altas (5); no estrato da base, estão os detritos vegetais (6).

Os macacos que vivem nesse tipo de floresta habitam a parte mais alta da vegetação, onde os raios solares conseguem penetrar, e o alimento — frutas e insetos — é abundante.

Rato-canguru



Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Heteromyidae*
Gênero e espécie: *Dipodomys deserti*

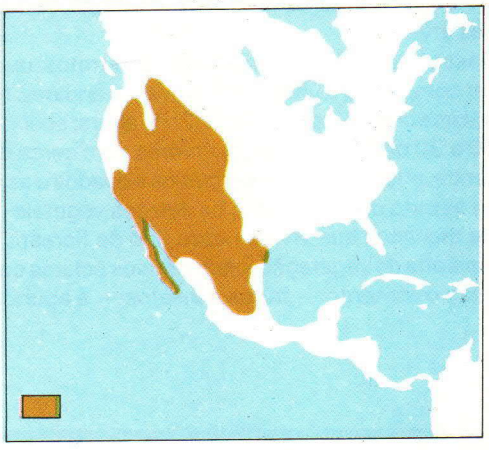
⬅ ⬇Os alimentos favoritos do rato-canguru são partes verdes de certas plantas, frutos e sementes. Transporta o alimento para a toca nas bolsas faciais, que esvazia com as patas anteriores.

À primeira vista, o rato-canguru parece um tanto desequilibrado. As patas posteriores são muito desenvolvidas, enquanto as anteriores são tão curtas que, encolhidas, praticamente desaparecem entre a pelagem.
Esse desequilíbrio, no entanto, é apenas aparente, e em nada atrapalha o rato-canguru. Ele é extremamente ágil e consegue dar grandes saltos, o que é uma vantagem para um pequeno animal que vive num meio hostil: o deserto americano está cheio de predadores que apreciam sua carne.
O rato-canguru dispõe ainda de outros recursos de defesa: quando perseguido, joga areia nos olhos do inimigo.

⬅ O rato-canguru passa as horas mais quentes do dia numa toca subterrânea, dormindo num leito de palha, ao lado de sua despensa de provisões.

⬇ Apoiado nas patas anteriores, joga areia no adversário com as patas posteriores. Esse recurso é usado mesmo contra cascavéis.

⬇ O rato-canguru vive numa larga faixa da América do Norte, dos EUA ao México.



Jaguatirica

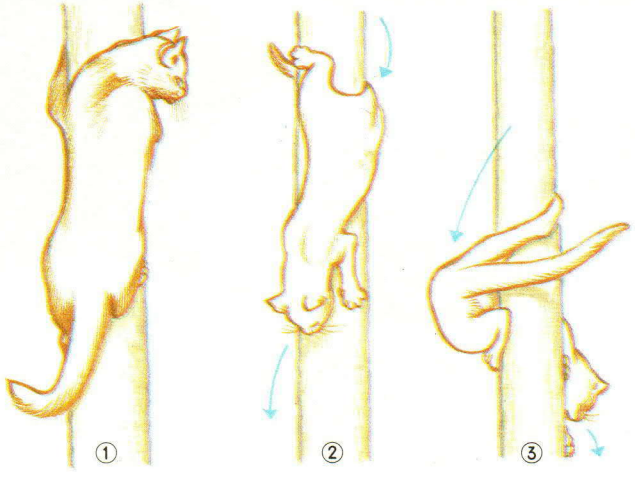
Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Felis pardalis*

À primeira vista, a jaguatirica parece um gato. Um belíssimo gato que, quando filhote, pode ser domesticado. Ao crescer, porém, a jaguatirica torna-se muito brava; as garras ficam maiores, perigosas, sendo quase impossível mantê-la em casa.

A jaguatirica é um dos felinos mais comuns na América Central e do Sul: é encontrada do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina.

De hábitos noturnos, refugia-se durante o dia nas áreas mais fechadas da mata, onde permanece no chão ou nas árvores.

O pequeno gato-do-mato é parente próximo da jaguatirica, mas sua cabeça é menor e mais arredondada.



As presas da jaguatirica variam de acordo com o território em que ela vive. Sendo muito vasto, também é numerosa e diversificada a lista de suas vítimas.

Enquanto outros felinos descem das árvores de marcha à ré (1), o gato-do-mato o faz como um verdadeiro acrobata (2 e 3).

Colugo

Ordem: *Dermoptera* (Dermópteros)
Família: *Cynocephalidae*
Gênero e espécie: *Cynocephalus variegatus*

Os morcegos (quirópteros) são os únicos mamíferos que voam de verdade. Os demais, embora chamados de "voadores", apenas planam. É o caso do colugo, também conhecido como lêmur-voador, capaz de cobrir uma distância de 100 m pulando de uma altura de 10 m. É assim que ele se desloca de uma árvore para a outra: sobe a uma certa altura para depois se soltar no espaço.

Como o esquilo-voador, o colugo pode planar graças ao patágio, uma membrana que se abre quando os membros posteriores e a cauda se estendem (desenho ao lado).

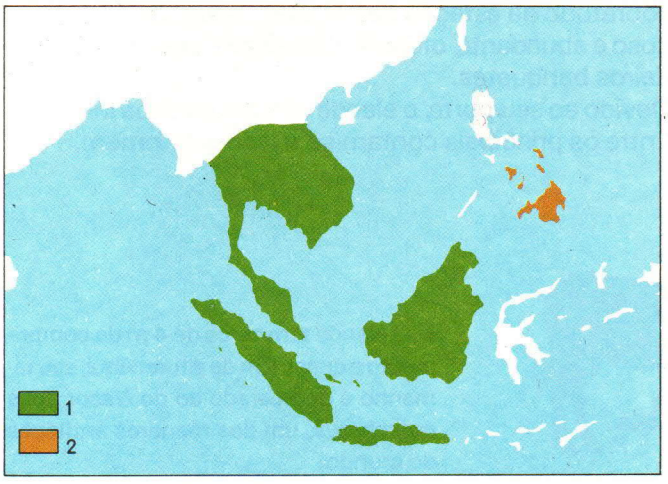
O colugo é um animal de porte modesto: tem cerca de 40 cm de comprimento, mais 25 cm de cauda. Vive exclusivamente nas árvores; no chão, é muito desajeitado.

⬇ ➡Durante o dia o colugo dorme ou descansa pendurado nos galhos das árvores pelas patas, e totalmente camuflado por sua pelagem castanho-acinzentada. Só no fim da tarde inicia suas atividades, que se prolongam pela noite.

⬅ A dieta do colugo inclui basicamente frutas e folhas de árvores tropicais.

⬅ Os incisivos inferiores apresentam uma curiosa formação, semelhante aos dentes de um pente; isso é devido à presença de sulcos profundos.

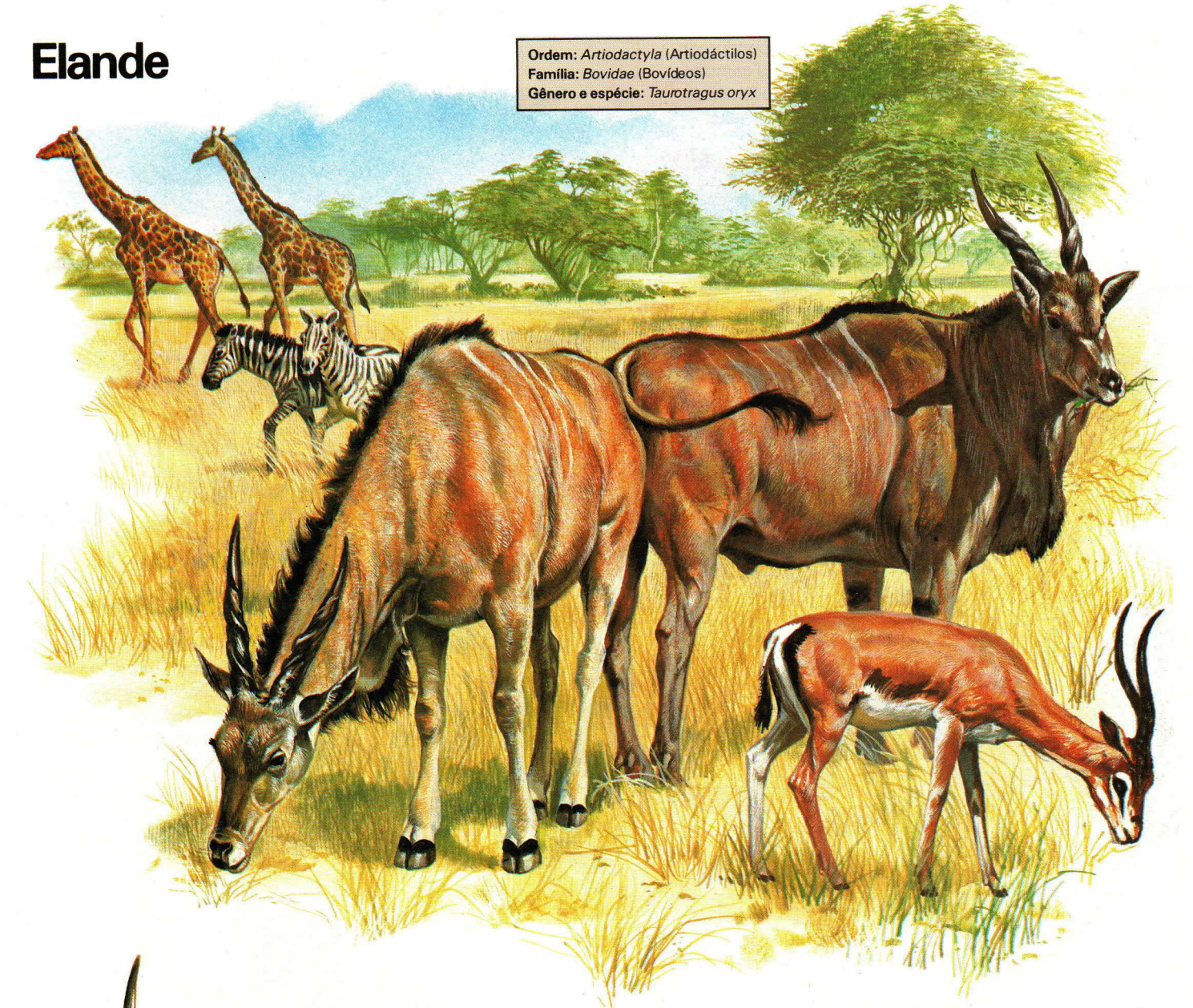
➡ A fêmea dá à luz em geral um filhote de cada vez. Este permanece agarrado à mãe mesmo quando ela voa.



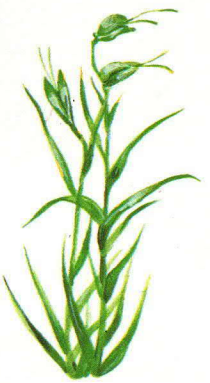
⬅ Os colugos estão reunidos num único gênero, com duas espécies, que vivem na Ásia e Indonésia.
1. Área de distribuição do *Cynocephalus variegatus*
2. Região do *Cynocephalus volans*

Elande

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Taurotragus oryx*



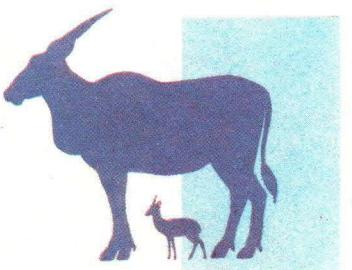
⬅ ⬇ Alimenta-se de capim, cascas de árvores e folhas. Os chifres são muito úteis para abaixar os ramos que estão altos demais.



O elande é o maior dos antílopes. Animal gregário, vive em grupos familiares nas savanas da África. Os bandos, de até cem indivíduos, são constituídos por alguns machos adultos, fêmeas e filhotes.

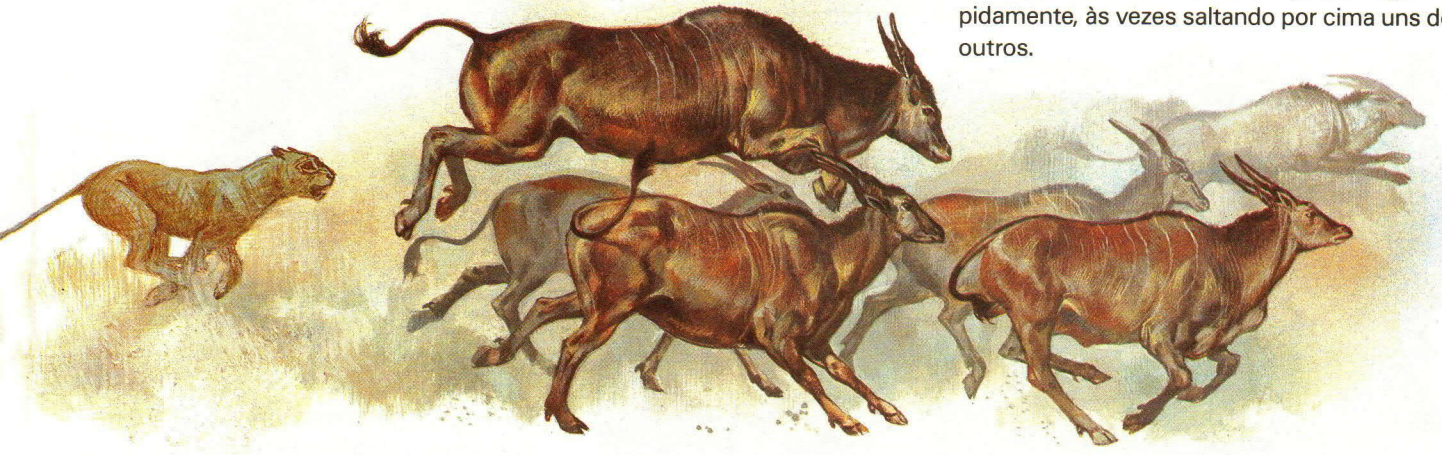
As fêmeas, após uma gestação que varia de 250 a 270 dias, dão à luz um único filhote. Os nascimentos ocorrem sobretudo na estação das chuvas, quando o capim, viçoso e abundante, oferece aos animais da savana verdadeiros banquetes.

Devido ao seu porte, o elande não tem muitos inimigos. Entre os principais contam-se o leão e o homem.



⬅ O elande tem cerca de 4 m de comprimento e quase 2 m de altura. Aqui, seu tamanho é comparado ao do *Nesotragus moschatus*, um dos menores antílopes do mundo.

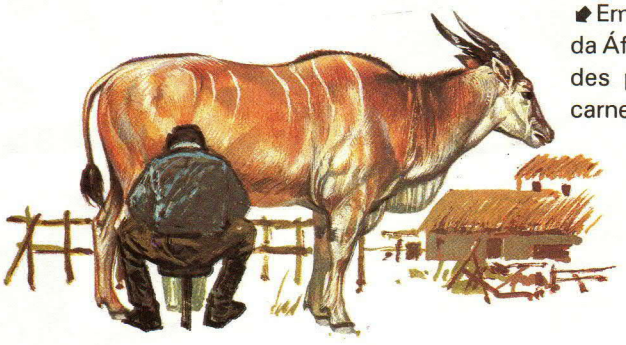
Apesar do tamanho, os elandes são muito tímidos e medrosos, sobretudo em relação ao homem. Quando se sentem ameaçados, fogem rapidamente, às vezes saltando por cima uns dos outros.



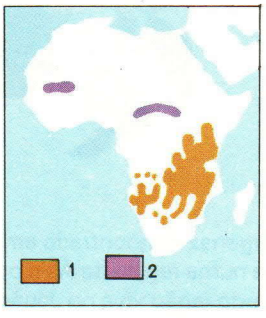
Na época do acasalamento, os machos lutam entre si pela conquista das fêmeas. Sua grande arma são os chifres, vigorosos.

Machos e fêmeas têm o hábito de esfregar os chifres nos troncos das árvores.

As maiores subespécies de elandes (elandes gigantes) são o *Taurotragus oryx gigas* e o *Taurotragus oryx derbianus* (acima).



Em algumas regiões da África criam-se elandes para aproveitar a carne e o leite.



Numerosos no passado, os elandes foram sendo vítimas de epidemias, da caça e da colonização. Hoje, habitam pequenas regiões da África.

1. *Taurotragus oryx*
2. *Taurotragus oryx derbianus*

Arganaz

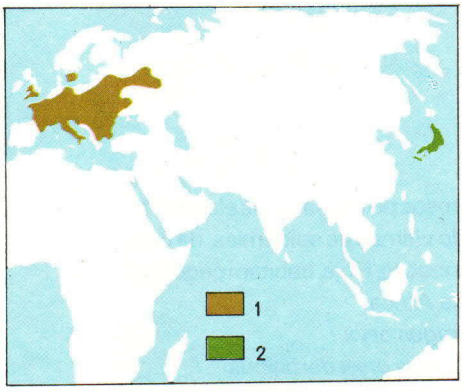
Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Gliridae* (Glirídeos)
Gênero e espécie: *Muscardinus avellanarius*

Rato-do-japão
(*Glirulus japonicus*)

Este gracioso animalzinho à esquerda é o arganaz, também denominado rato-silvestre. De fato, tem o tamanho de um rato (cerca de 15 cm, incluindo a cauda); seu pêlo, porém, é vermelho-alaranjado. É um animal dócil e domesticável.
O arganaz pertence à família dos Glirídeos e tem muitos parentes, como o rato-do-japão, o rato-dos-pomares e o rato-dos-jardins.

◆ Os alimentos preferidos dos glirídeos são: castanhas, amoras, pinhões, bolotas, avelãs, cascas de árvores e insetos.

◆◆ O rato-dos-pomares movimenta-se nas árvores com extrema agilidade. Corre velozmente ao longo dos troncos, alcança os frutos nas posições mais curiosas e não teme sequer cair dos ramos finos onde estão as amoras.



◆ 1. O arganaz é encontrado em grande parte da Europa e numa região da Ásia ocidental.
2. O rato-do-japão vive no Japão.

Rato-dos-pomares
(*Glis glis*)

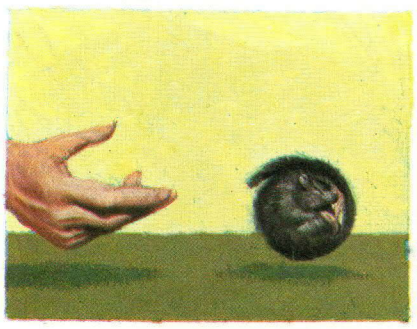
⬆ ➡ O rato-dos-pomares é encontrado na Ásia e do norte da Espanha às regiões mais orientais da União Soviética. Vive de preferência em bosques de carvalhos (ele gosta muito de bolotas).

⬆ No outono, antes de hibernar, o rato-dos-pomares engorda bastante e acumula no ninho uma boa reserva de alimento. Então adormece, só saindo da toca seis meses depois.

⬅ ⬇ Para esse longo sono, usa vários refúgios: tocas subterrâneas (1), ninhos de pássaros abandonados (2) e ocos de árvores (3).

Rato-dos-jardins
(*Eliomys quercinus*)

⬆ ➡ O rato-dos-jardins vive na Europa, em esparsas regiões da Ásia e, na África, ao norte do deserto do Saara.

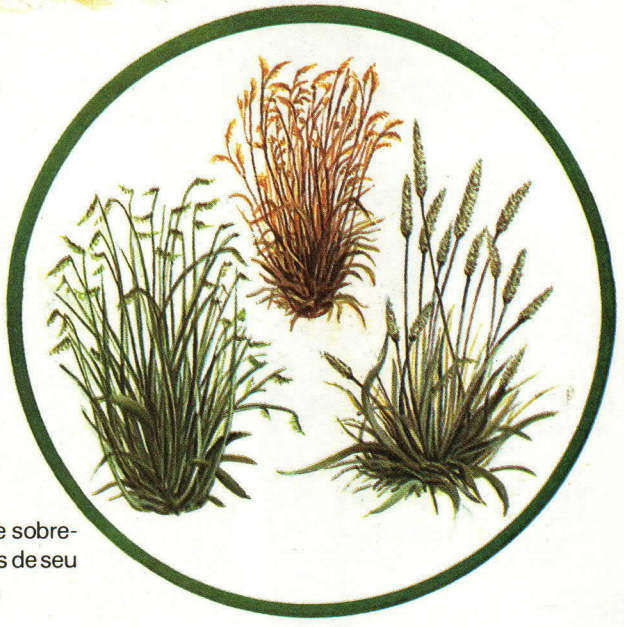


⬅ Durante a hibernação, a circulação e a respiração ficam mais lentas, e a temperatura cai. E o animal não acorda nem mesmo se o rolarem pelo chão.

Cão-da-pradaria

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Sciuridae*
Gênero e espécie: *Cynomys ludovicianus*

O cão-da-pradaria é um roedor, primo próximo da marmota. Seu uivo, semelhante ao do cão, originou seu nome. Animal muito sociável, vive em grandes colônias, regidas por leis severas: as fronteiras dos territórios de cada uma delas são bem delimitadas, e aquele que as atravessar corre perigo.
Quando dois cães-da-pradaria se encontram, rastejam em direção um ao outro e, de bocas arreganhadas, tocam-se com os dentes. Esse "beijo" quer dizer "bem-vindo"; porém, se um deles for intruso, a briga pode começar imediatamente.

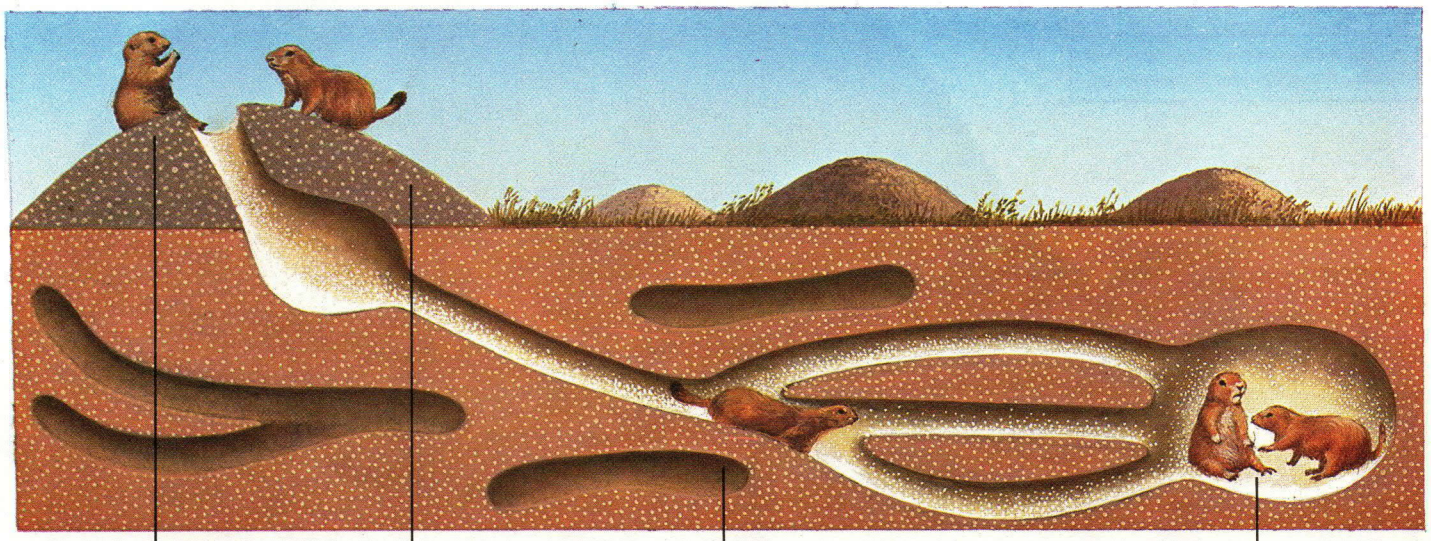


O cão-da-pradaria alimenta-se sobretudo de gramíneas, plantas típicas de seu *habitat* — a pradaria americana.

Ao comer, o animal fica numa posição característica, parecida com a da marmota e do esquilo, que também é seu parente.

Quando o mato ao redor da toca fica alto e espesso demais, o cão-da-pradaria corta-o, a fim de poder vigiar melhor o ambiente ao seu redor.

⬇ Os cães-da-pradaria vivem em tocas escavadas na terra. As galerias atingem uma profundidade de até 5 m e os ninhos são forrados de capim.



A entrada da toca é cercada por um monte de terra que serve de proteção contra inundações e funciona como posto de observação.

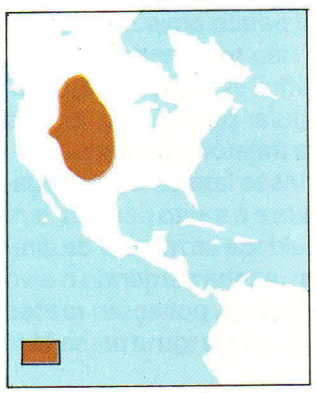
É também sobre esse monte de terra que os cães-da-pradaria lutam contra os intrusos que invadem seu território.

A profundidade da toca é importante, pois protege o animal dos rigores do inverno.

Nesta câmara, o animal cuida dos filhotes, hiberna e faz as refeições.

⬆ Algumas atitudes típicas do cão-da-pradaria: 1. para confirmar a propriedade de um território, fica de pé sobre as patas posteriores e solta um grito; 2. quando um jovem atinge a maturidade sexual (3 anos) é expulso de "casa" pelos pais; 3. vigiando a entrada da toca; 4. o "beijo" de boas vindas; 5. um momento da visita.

⬇ Entre os grandes inimigos dos cães-da-pradaria estão as aves de rapina diurnas, que não têm a menor dificuldade em localizá-los e capturá-los nos vastos espaços abertos das pradarias.



⬅ No passado, o cão-da-pradaria era encontrado do Canadá ao sul do México. Hoje está praticamente restrito às regiões centrais dos Estados Unidos.

Rinoceronte-africano

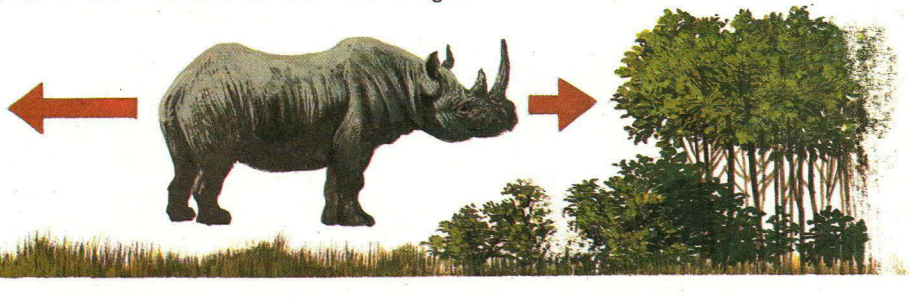
Rinoceronte-preto
(*Diceros bicornis*)

Ordem: *Perissodactyla* (Perissodáctilos)
Família: *Rhinocerotidae* (Rinocerontes)

O rinoceronte-preto é o mais comum dos rinocerontes africanos. Com 1,50 m de altura e 2 toneladas de peso, parece um verdadeiro tanque de guerra. Nem os maiores carnívoros se atrevem a atacá-lo, pois tem o corpo protegido por uma pele muito espessa.

É um animal pouco amistoso, e aparentemente não tem medo de nada. Mas não é difícil escapar à sua investida. Basta pular para o lado, saindo assim de sua trajetória de ataque. Como tem má visão lateral, corre de cabeça abaixada e é muito pesado, tem grande dificuldade em mudar de direção. E, assim, acaba perdendo o alvo de vista. É também por essas razões que o rinoceronte se torna presa fácil dos caçadores.

O *habitat* do rinoceronte-preto é o bosque com amplas clareiras, beiradas dos bosques e lugares com farta vegetação arbustiva. Também não se distancia muito da água.

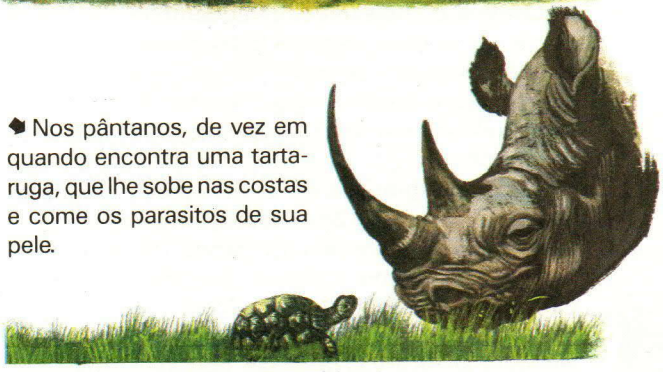


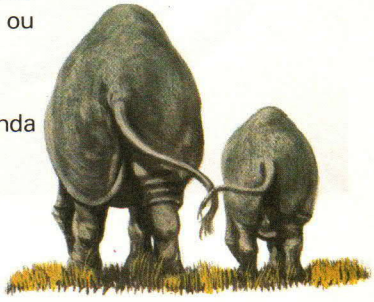
⬅ ⬇ Nas horas mais quentes do dia os rinocerontes-pretos descansam deitando-se de lado ou de barriga para baixo. E banham-se freqüentemente nos pântanos, para se refrescar e se aliviar dos parasitos que infestam sua pele.

⬅ Em suas caminhadas habituais, o rinoceronte-preto movimenta-se à vontade pela vegetação cerrada e até espinhosa.

⬆ Imprevisível, freqüentemente ataca levado pela curiosidade ou irritação.

⬇ Nos pântanos, de vez em quando encontra uma tartaruga, que lhe sobe nas costas e come os parasitos de sua pele.



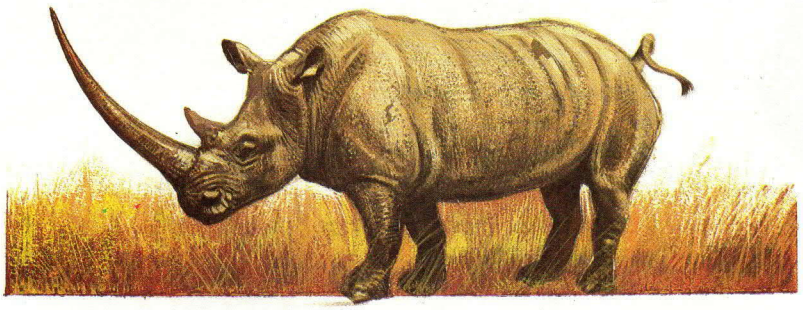


➡ O filhote de rinoceronte anda sempre perto da mãe.

⬅ ⬆ O rinoceronte-preto alimenta-se sobretudo de plantas arbustivas. Seus lábios são especialmente adaptados para colher as folhas dos ramos.

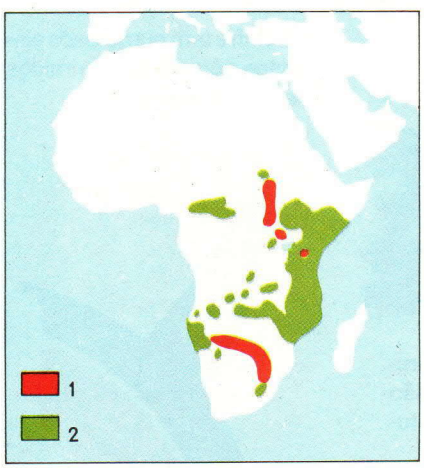
⬇ O chifre tem numerosos elementos córneos comprimidos uns contra os outros.

Rinoceronte-branco
(*Ceratotherium simum*)



O rinoceronte-branco na verdade não é branco, mas apenas um pouco mais claro que seu primo preto. O nome, como acontece freqüentemente, foi um equívoco. Os colonizadores holandeses referiam-se a esse rinoceronte como *vidj* (largo), que se pronuncia *vait*. Quando os ingleses chegaram à África, confundiram *vait* com *white*, palavra inglesa que significa branco.

O rinoceronte-branco é maior que o preto: tem 2 m de altura e pesa mais de 3 toneladas. Em geral, o rinoceronte-preto é solitário, só se juntando à fêmea na época do acasalamento; o branco é gregário, vivendo em bandos de até oito indivíduos. Além disso, tem bom gênio. Outra diferença é a dieta: o rinoceronte-branco alimenta-se de ervas rasteiras, pois seus lábios não são adaptados para pegar folhas de arbustos.



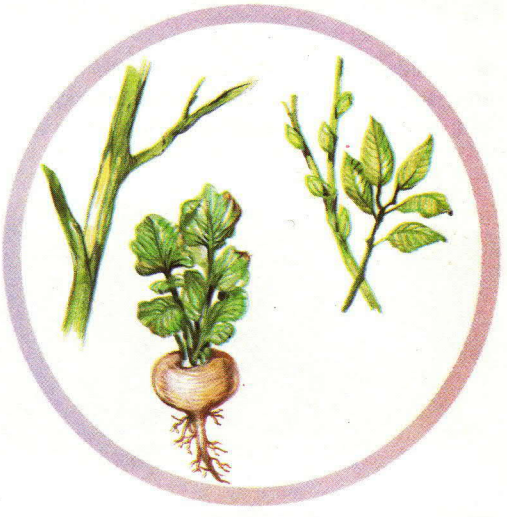
1. Animal em extinção, o rinoceronte-branco está escassamente distribuído por algumas áreas do continente africano.
2. O rinoceronte-preto é encontrado sobretudo na África oriental.

Lebre

Ordem: *Lagomorpha*
Família: *Leporidae*
Gênero e espécie: *Lepus europaeus*

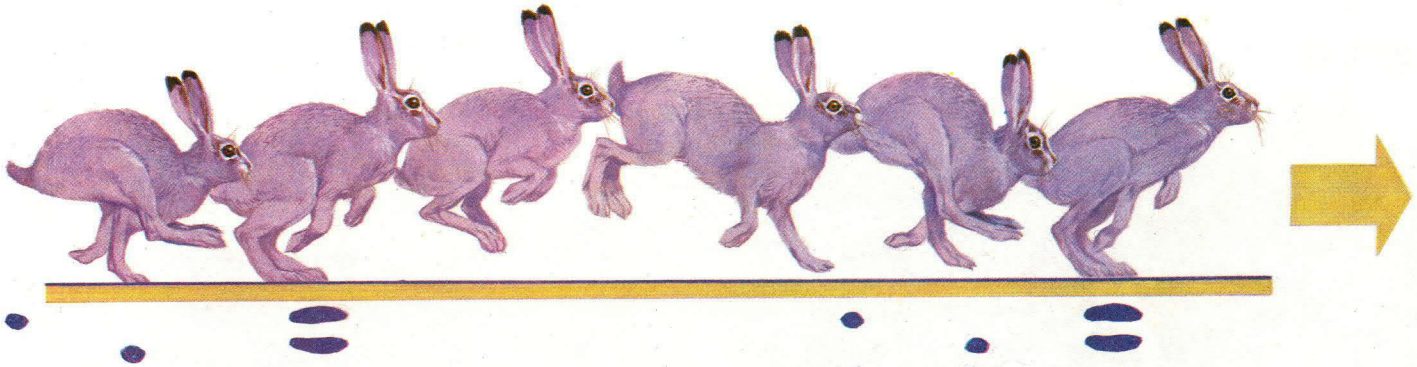
A lebre é conhecida por sua velocidade: pode atingir 65 km/h, o que é uma boa marca no Reino Animal. Suas patas traseiras, longas e fortes, permitem-lhe correr em ziguezague sempre que é necessário confundir o perseguidor. E há outra curiosidade a respeito da lebre: dizem que ela é tão desconfiada que dorme de olhos abertos!

A lebre é um animal solitário e de hábitos noturnos. Durante o dia dorme numa toca forrada de capim. Acorda ao anoitecer, e, antes de abandonar o seu abrigo, investiga o ambiente ao redor. Só depois de ter certeza de que não há nenhum inimigo por perto, se aventura a sair em busca de alimento.



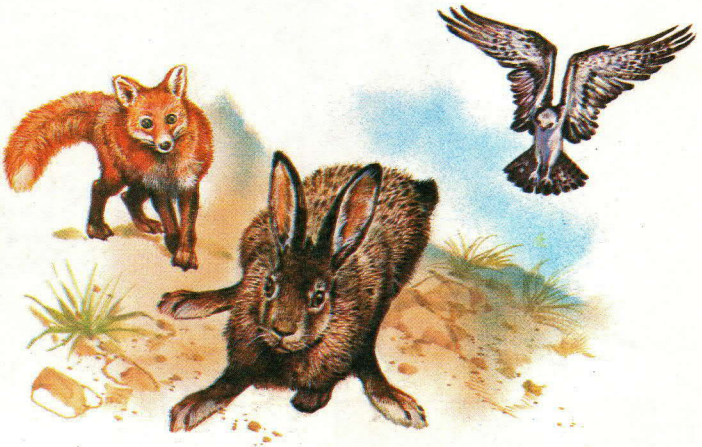
Seus alimentos preferidos são nabos e partes verdes das plantas: brotos e folhas.

Às vezes a lebre é confundida com o coelho, embora as diferenças entre os dois animais sejam evidentes. A mais notável está ilustrada no esquema ao lado, e diz respeito aos membros posteriores: na lebre (1) os membros posteriores são bem mais longos que os anteriores; no coelho (2) os membros posteriores e os anteriores têm quase o mesmo comprimento. Essa característica, aliada a um corpo musculoso, faz da lebre um corredor muito ágil e resistente.

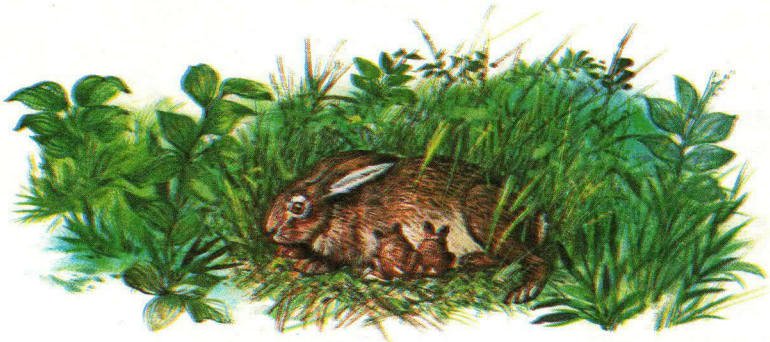


⬆ A lebre desloca-se normalmente aos saltos. As marcas das patas posteriores aparecem aos pares: elas são mais longas que as anteriores, e o metatarso (um dos ossos do pé) apóia-se completamente no chão. Além disso, precedem sempre as marcas das patas anteriores, que são alternadas, ou seja, vêm uma depois da outra.

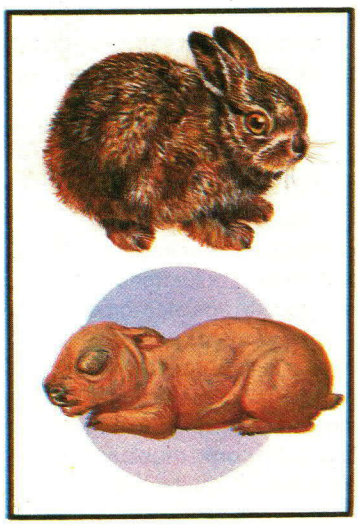
⬆ A toca da lebre é bem seca, arejada e protegida por rochas e arbustos. Nem sempre ela cava o seu abrigo; muitas vezes limita-se a aproveitar uma depressão natural do terreno.



⬆ Devido à posição lateral dos olhos, a lebre dispõe de um amplo campo visual, que se revela bastante útil quando os inimigos estão por perto. Entre eles contam-se a esperta raposa-vermelha e aves de rapina.



⬆ Se necessário, a lebre atravessa cursos de água, demonstrando suas qualidades de nadadora.



⬆ Após uma gestação de cerca de quarenta dias, a fêmea dá à luz de um a cinco filhotes, num lugar tranqüilo e abrigado. Os cuidados maternais limitam-se à amamentação, que em geral acontece à noite; durante o dia, os filhotes ficam sozinhos.

⬅ Ao contrário dos filhotes do coelho, que nascem de olhos fechados e sem pêlos, os filhotes da lebre nascem cobertos de pêlos e de olhos bem abertos; pouco depois do nascimento, já conseguem andar sozinhos. Com 15 meses, são adultos.

⬆ Ao perceber que uma ave de rapina se aproxima, a lebre achata-se contra o chão e fica imóvel; quando o inimigo já está bem perto, sai em fuga desabalada.

Lebre-da-califórnia
(*Lepus californicus*)

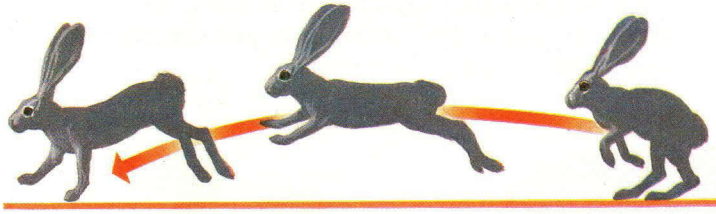
Lebre-do-rabo-branco
(*Lepus townsendii*)

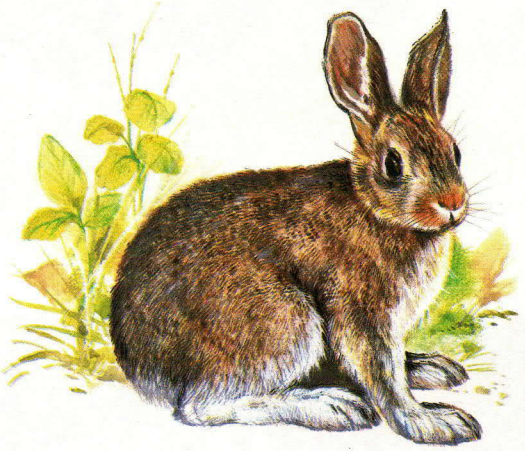
Lebre-da-américa-do-norte
(*Lepus americanus*)

Lebre-ártica
(*Lepus arcticus*)

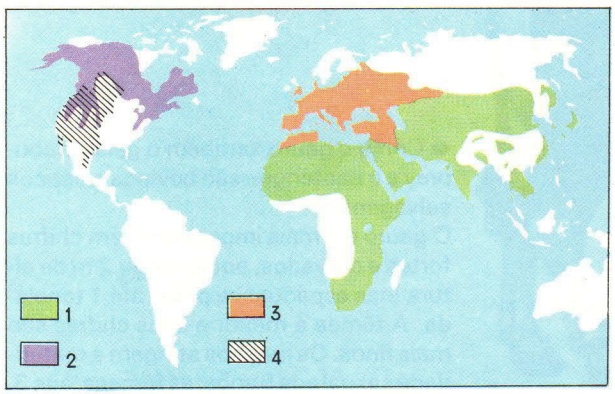
⬇ As diversas espécies de lebre que vivem no continente americano caracterizam-se sobretudo pelo diferente desenvolvimento das orelhas. Estas vão diminuindo de comprimento à medida que se avança das regiões quentes para as regiões frias.

⬆⬇ A lebre-da-califórnia é, das espécies americanas, a que tem orelhas mais longas. De fato, ela vive em territórios de clima quente e seco. Muito veloz, quando perseguida foge dando saltos de fazer inveja ao canguru: às vezes com 5 a 6 m de extensão.



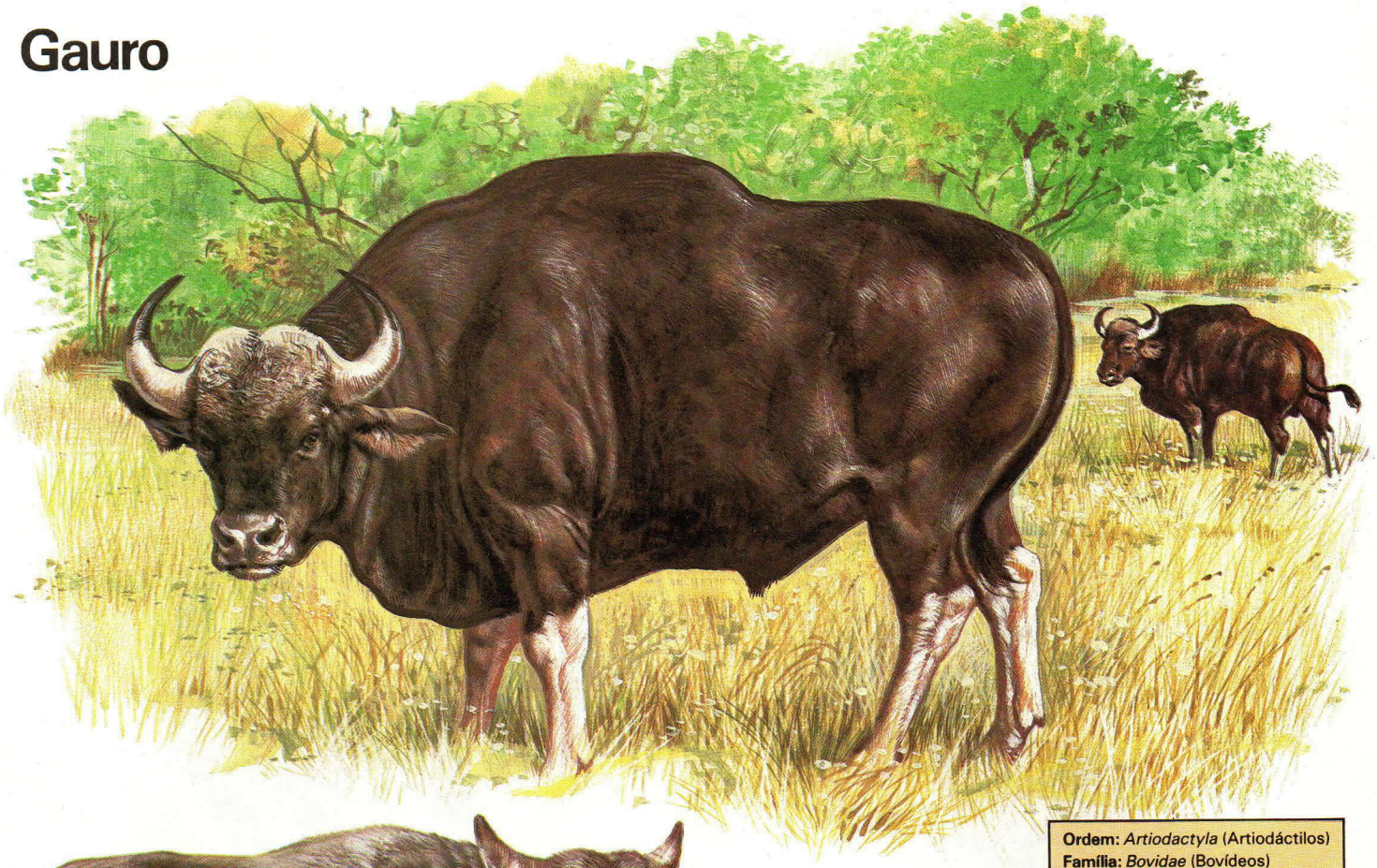


⬅⬆ A lebre-da-américa-do-norte, assim como a lebre-ártica, é dimórfica, ou seja: quando o inverno se aproxima, sua pelagem fica totalmente branca. As patas posteriores, grandes e fartamente revestidas de pêlo durante o inverno, permitem que ela corra pela neve fofa sem afundar.

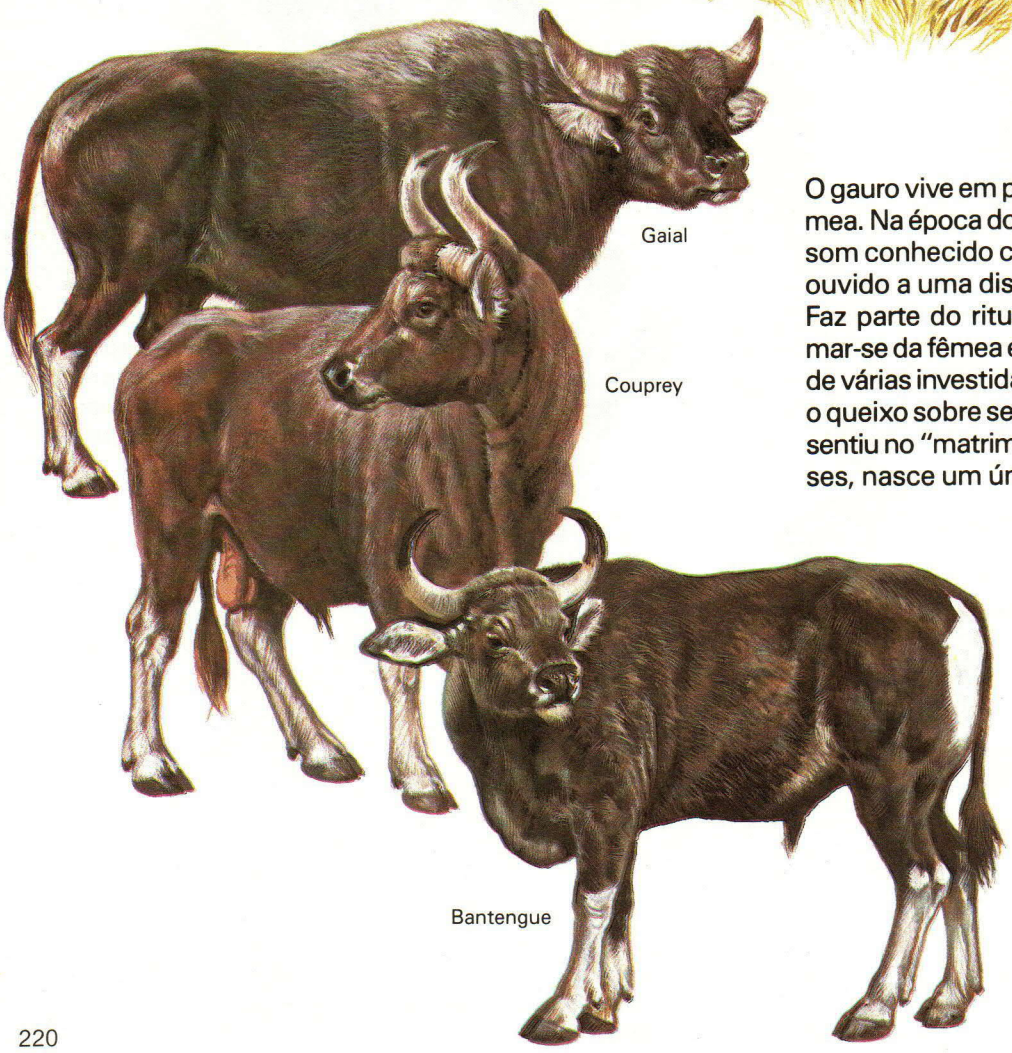


⬅ O gênero *Lepus* compreende mais de vinte espécies, difundidas pela Europa, Ásia, África e América do Norte: 1. lebre-do-cabo; 2. lebre-da-américa-do-norte; 3. lebre; 4. lebre-da-califórnia.

Gauro



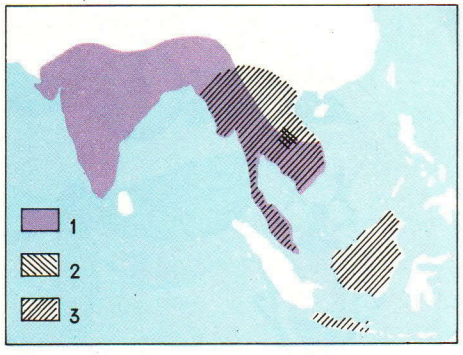
Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Bos gaurus*



O gauro vive em pequenos bandos liderados por uma fêmea. Na época do acasalamento, os machos emitem um som conhecido como "o canto do gauro", que pode ser ouvido a uma distância de quase 2 km.
Faz parte do ritual de acasalamento o macho aproximar-se da fêmea e esta reagir com indiferença. Só depois de várias investidas é que ela permite que o macho apóie o queixo sobre seu dorso. É sinal de que finalmente consentiu no "matrimônio". Após uma gestação de nove meses, nasce um único bezerrinho.

⬅ Como o gauro, também o gaial, o couprey e o bantengue são bovinos asiáticos selvagens.
O gauro é o mais imponente: tem chifres fortes e curvados, pode atingir 2 m de altura (nas espáduas) e pesar até 1 tonelada. A fêmea é menor e seus chifres são mais finos. Os machos atingem a maturidade sexual aos 5 anos; as fêmeas, aos 3.

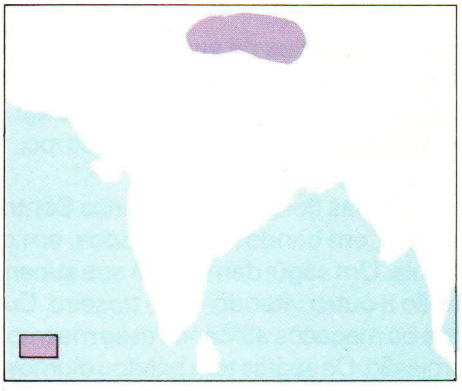
⬆ Devido ao seu porte, o gauro, bem como seus parentes, raramente é atacado por grandes carnívoros como o tigre e o leopardo. Quando filhote, porém, o gauro pode ser vítima desses predadores, que nem sempre são bem-sucedidos. Se um tigre tenta atacar um filhote de gauro ou de gaial, o mais comum é as fêmeas formarem uma frente comum e colocarem o predador para correr.



⬆ 1. O gauro vive nas florestas da Índia, Nepal, Indochina e península Malaia.
2. O couprey está limitado a uma parte do Kampuchea (ex-Camboja), Tailândia, Laos e Vietnam.
3. O bantengue é encontrado na Indochina, península Malaia e Bornéu.

Iaque
(*Bos grunniens*)

O iaque, outro parente do gauro, vive nas montanhas e planaltos do Tibete, em altitudes de até 6 000 m. É um animal perfeitamente adaptado para enfrentar a neve e o frio intenso: seu pêlo, grosso e pesado, cai em longas franjas formando um "capote" que protege o animal.
Domesticado há séculos, é bastante raro em estado selvagem. É usado como animal de carga, e seu leite e sua carne são consumidos pelo homem. Do pêlo fazem-se cobertores e cordas; as fezes são usadas como combustível, muito escasso nas regiões isoladas em que o animal vive.
Em estado selvagem, os iaques machos são animais solitários. As fêmeas vivem em pequenos grupos junto com os filhotes.



No passado, o iaque vivia provavelmente em todo o planalto do Tibete. Sua área atual reduz-se ao norte do Tibete, onde sobrevivem apenas alguns milhares de exemplares em estado selvagem.

Sagüi

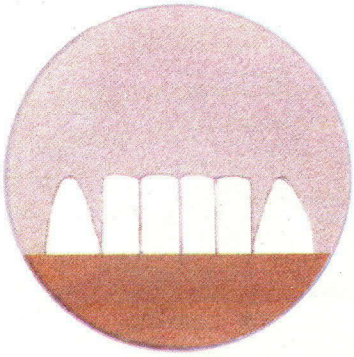
Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Callithrichidae* (Calitricídeos)

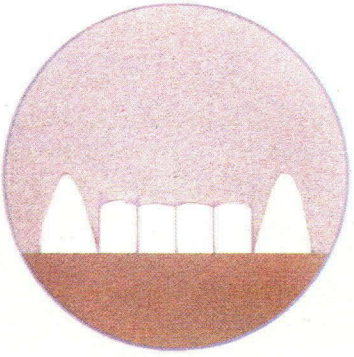
1. Sagüi-pigmeu (*Cebuella pygmaea*)
2. Sagüi-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*)
3. Sagüi-cabeça-de-algodão (*Saguinus oedipus*)
4. Mico-leão (*Leontopithecus rosalia*)
5. Sagüi-imperador (*Saguinus imperator*)

Existem muitas espécies de sagüi. Em geral, nenhuma delas tem mais de 30 cm de comprimento (excluindo a cauda), e a maioria pesa cerca de 1/2 kg; a cauda, quase sempre mais longa que o corpo, não é preênsil.

Os sagüis vivem nas florestas da América Central e da América do Sul, em bandos organizados, em que há uma hierarquia. Um sagüi demonstra sua superioridade em relação a outro virando-lhe o traseiro. Curiosamente, entre os macacos africanos esse mesmo gesto indica submissão. Os sagüis têm hábitos diurnos e dormem nas árvores. Quando assustados, emitem guinchos muito agudos.

➡ A alimentação dos sagüis é muito variada: inclui vegetais, frutas, insetos e pequenos animais. Algumas espécies são hábeis caçadoras de pássaros e ratos.

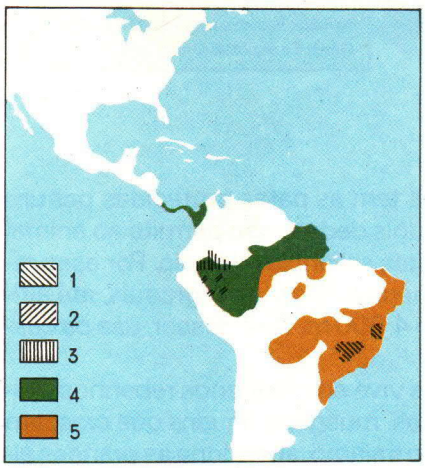




Nos sagüis do gênero *Callithrix*, os caninos inferiores (à esquerda) raramente ultrapassam os incisivos e quando isso ocorre a diferença é insignificante. Nos sagüis do gênero *Saguinus*, os caninos (à direita) são mais longos que os incisivos.

Uma característica comum a todos os elementos da família dos Calitricídeos é a conformação dos artelhos e das unhas. Estas são em forma de garra, com exceção da unha do polegar, que é achatada.

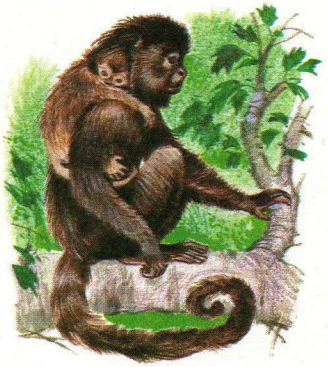
Os sagüis são animais arborícolas e raramente descem ao solo. Muitos são capturados e vendidos como animais de estimação.



Área de distribuição dos vários gêneros: 1. *Leontopithecus*; 2. *Callimico*; 3. *Cebuella*; 4. *Saguinus*; 5. *Callithrix*.

Calimico-de-goeldi
(*Callimico goeldii*)

O calimico-de-goeldi é um primo próximo do sagüi. Segundo alguns zoólogos, ele pertence à mesma família; segundo outros, existiria uma família específica para ele. Trata-se de uma espécie muito rara, que vive apenas numa pequena zona da floresta amazônica, na bacia do rio Juruá.



Nas primeiras semanas de vida, o filhote do calimico-de-goeldi é transportado nas costas da mãe, agarrado ao pescoço com os braços e à cintura com as pernas e a cauda. O filhote completa seu desenvolvimento por volta de 1 ano de idade, e atinge a maturidade com 1 ano e meio.

O calimico-de-goeldi tem polegar curto mas oponível. Como nos sagüis, todos os dedos têm garras, com exceção do polegar, que é provido de unha achatada.

Cabra-das-neves

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Oreamnos americanus*

A cabra-das-neves tem as patas protegidas por um casco curto, com dois dedos; isso permite ao animal firmar-se às menores saliências do solo. Por essa razão ela escala os penhascos mais íngremes, até altitudes superiores a 4 000 m. Para descer, usa os cascos como freios.

A cabra-das-neves vive em pequenos rebanhos. Alimenta-se de plantas, musgos e liquens que crescem entre as rochas. No inverno, abandona as grandes altitudes e estabelece-se em zonas mais baixas. A espessa cobertura de pêlos defende-a do frio intenso das regiões que habita.

A cabra-das-neves escolhe cuidadosamente os pontos onde se apoiar nas suas escaladas. As rochas íngremes não a desanimam, nem a subida parece cansá-la.

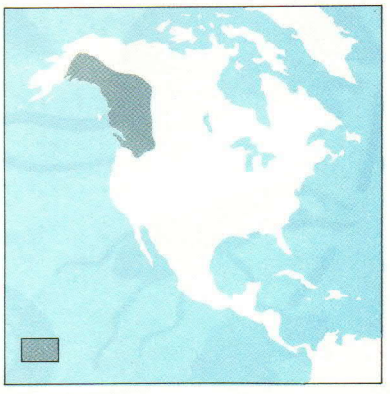
Curiosamente, a cabra-das-neves consegue ficar sentada nesta posição, típica do cachorro e de outros canídeos.

Se durante a escalada é surpreendida pela chuva ou por uma tempestade de neve, procura abrigo na primeira cavidade de rocha que encontra.

Valente, a cabra-das-neves consegue defender-se do urso-grizzly com os chifres. Entre seus inimigos naturais estão também a suçuarana e a águia.

Durante o ritual que precede o acasalamento, o macho segue a fêmea mantendo o corpo numa posição ligeiramente abaixada.

Os filhotes ficam de pé logo após o nascimento; depois de meia hora, já dão saltos e, com três dias de vida, são capazes de caminhar pelas montanhas, subindo com facilidade.



A cabra-das-neves vive na América do Norte, numa região que abrange uma pequena parte do noroeste dos EUA e uma grande área do oeste do Canadá e sudeste do Alasca.

Texugo

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Mustelidae* (Mustelídeos)

Texugo-europeu
(Meles meles)

O texugo tem o corpo atarracado, coberto por uma pelagem áspera e curta. Os dedos são providos de unhas fortes, muito úteis para o animal construir sua sofisticada moradia. Trata-se de uma "casa" aconchegante, forrada de musgo e folhas secas. Regularmente, o texugo joga fora o lixo e renova o ninho, o que deve surpreender os que se referem a ele como um animal sujo. O texugo é um bicho limpo. Cheira mal devido a uma secreção das glândulas anais, característica de todos os mustelídeos.

- É um animal onívoro, ou seja, come de tudo: raízes, frutas, ovos, pequenos pássaros e roedores, insetos, anfíbios, minhocas e até cobras.

⬆ No começo, a toca do texugo é bastante simples: compõe-se de uma entrada (1) e de uma galeria que conduz ao dormitório. À medida que a família vai aumentando, a "casa" se expande: surgem novos dormitórios (2), ligados entre si por um intrincado sistema de galerias. Às vezes a toca cresce tanto e torna-se tão complicada que os animais acabam por abandoná-la.

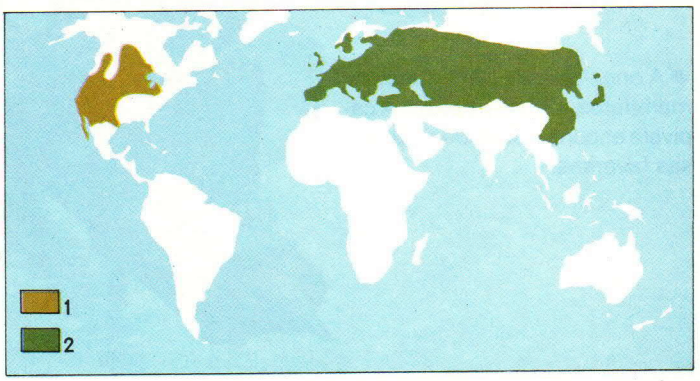
⬆ O texugo é um animal de hábitos noturnos. Só ao anoitecer ele sai da toca para procurar alimento. Nessa empreitada, é capaz de andar 10 km numa única noite.

⬆ Costuma-se dizer que o macho, uma vez acasalado com uma fêmea, permanece com ela o resto da vida.

Texugo-americano
(Taxidea taxus)

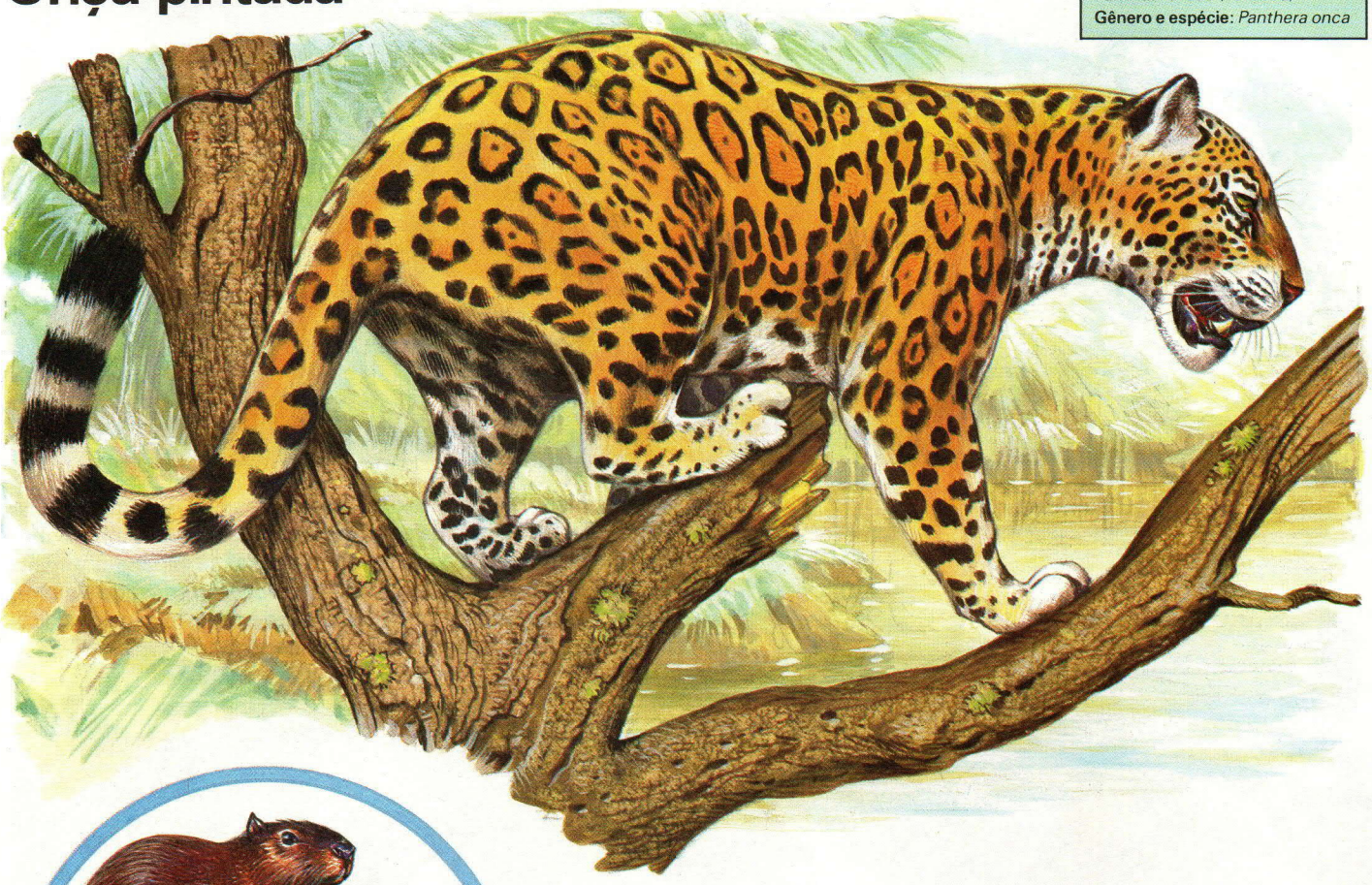
⬆ O texugo-americano tem uma aparência ligeiramente diferente da do texugo-europeu.

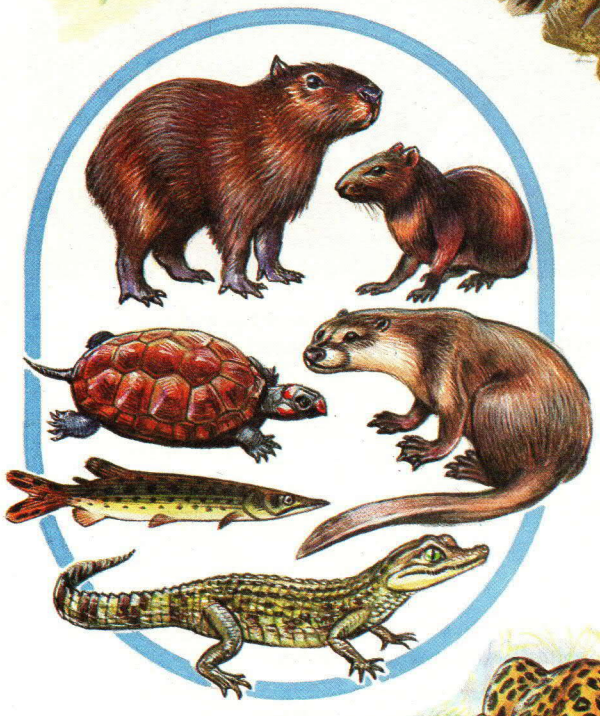
⬇ 1. Área de distribuição do texugo-americano
2. Regiões habitadas pelo texugo-europeu



Onça-pintada

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Panthera onca*





A onça-pintada alimenta-se de mamíferos, répteis e peixes. A capivara encontra-se entre suas presas favoritas.

Para os índios brasileiros, a onça-pintada é símbolo de coragem. Assim, eles costumam esfregar a gordura de uma onça abatida no corpo dos meninos, para torná-los fortes e defendê-los de todos os males.

Também chamada de jaguar, a onça-pintada é um dos maiores carnívoros americanos. Pode atingir 3 m de comprimento, incluindo a cauda, e pesar mais de 140 kg. Temida pelo homem, ela é um perigo para qualquer animal que se aventure pela sua área de caça. Move-se silenciosamente, e as manchas do pêlo funcionam como uma perfeita camuflagem. Embora menos ágil que o leopardo, também sobe em árvores, e nada muito bem.

Hábil pescadora, aguarda pacientemente que um peixe de bom tamanho se aproxime da superfície. Então, uma rápida patada e pronto! O peixe será sua próxima refeição.

A onça-pintada habitava uma extensa região do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina. Como tem sido muito caçada por causa da beleza de sua pele, está ameaçada de extinção.

Gato-de-temminck

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Felis temmincki*

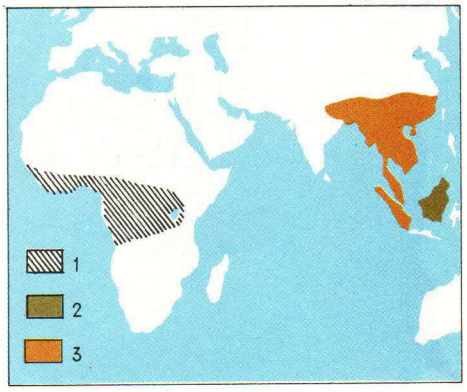
⬆ A presa é apetitosa, mas o gato-de-temminck só a atacará se ela descer ao chão. As árvores não são o seu território.

O gato-de-temminck ou gato-dourado-asiático é antes de tudo um forte. Embora não seja muito grande (tem, no máximo, 1,60 m de comprimento, incluindo a cauda, e pesa até 16 kg), consegue atacar presas bem maiores do que ele.

Adaptado à vida no solo, procura suas vítimas entre os animais que andam no chão, e raramente se interessa pelos que vivem nas árvores. Alguns estudiosos acreditam que isso se deve ao fato de ele viver no mesmo território do leopardo-nebuloso, um felino que ataca sobretudo animais arborícolas. Dividindo assim o espaço, cada uma das espécies vem garantindo sua sobrevivência.

Além do gato-de-temminck, existem duas outras espécies de gato-dourado: o africano e o de Bornéu.

⬅ A dieta do gato-de-temminck inclui galináceos, veados e pequenos roedores e, muitas vezes, até ovelhas, cabras e jovens búfalos.



➡ Distribuição geográfica das três espécies de gato-dourado:
1. gato-dourado-africano;
2. gato-dourado-de-bornéu;
3. gato-de-temminck ou gato-dourado-asiático.

Morcego-insetívoro

Ordem: *Chiroptera* (Quirópteros)
Família: *Vespertilionidae*
Gênero e espécie: *Nyctalus noctula*

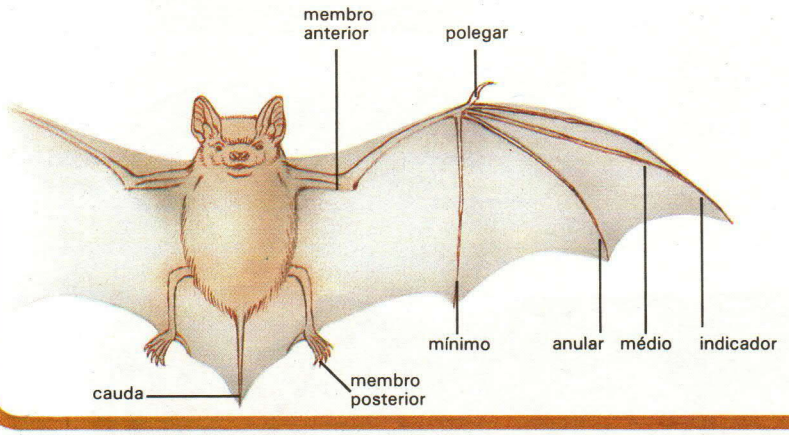
O morcego-insetívoro vive na Europa, norte da África e Ásia. É muito hábil na captura de mariposas e outros insetos em pleno vôo.

O acasalamento dos morcegos-insetívoros ocorre em outubro, mas a fecundação, curiosamente, acontece em abril, na primavera. Durante a hibernação, que vai de outubro a abril, os espermatozóides permanecem vivos no corpo da fêmea, mas o óvulo só é fecundado quando o bom tempo volta.

Outro morcego insetívoro é o morcego-do-deserto (*Antrozous pallidus*), que apanha insetos no chão.

◆ Os morcegos da família do morcego-insetívoro alimentam-se de toda a espécie de insetos voadores. Os insetos que vivem no chão, como os besouros, são caçados no solo.

◆ Capturam insetos de duas maneiras: com os dentes ou com o *uropatágio*, que forma uma espécie de bolsa na qual o inseto fica retido, como uma borboleta na rede.



As asas dos morcegos são constituídas por uma membrana elástica finíssima chamada *patágio*. Uma orla delgada dessa membrana percorre a margem superior dos membros anteriores, da base do pescoço até o polegar. Boa parte da superfície das asas estende-se entre os dedos (muito alongados), pelas laterais do corpo e os membros posteriores. A região entre os membros posteriores é ocupada pelo *uropatágio*, que, nos morcegos-insetívoros, compreende também a cauda. Antes de levantar vôo, as asas são erguidas bem acima da cabeça, completamente estendidas. Com o rápido e enérgico abaixamento dos membros anteriores, o animal "decola".

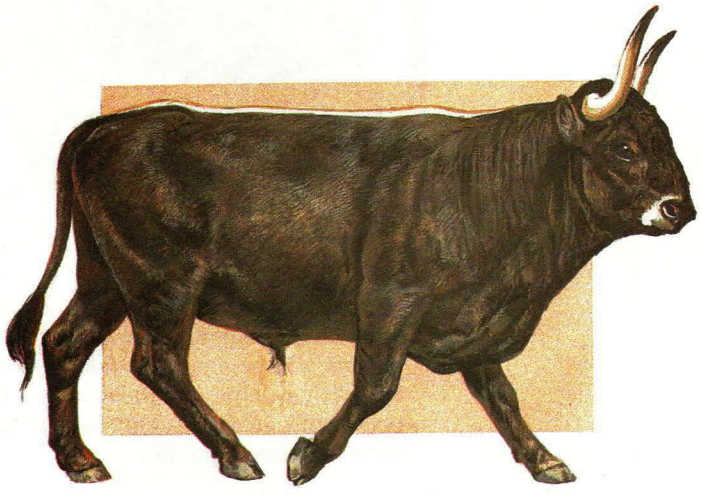
⬆ Na maioria das espécies de morcego, o sentido mais importante é a audição, pois eles reconhecem o ambiente que os cerca quase exclusivamente por via acústica: emitem sinais de orientação em freqüência ultra-sônica, e os ecos resultantes dessa emissão permitem ao animal perceber obstáculos e até detectar insetos. Muitos estudiosos têm investigado por que algumas espécies de morcego que fazem migrações são capazes de voltar ao mesmo lugar tempos depois de terem partido, após um vôo de centenas de quilômetros. Uma das hipóteses é que nesses vôos funcione o sentido da visão (que é muito precário), embora se ignore em que elementos os morcegos se baseiam para se orientar. Pode tratar-se de pontos salientes da paisagem; há mesmo quem sugira uma orientação pelas estrelas.

⬆ Os morcegos-insetívoros têm focinho pontudo e os olhos, quase sempre pequenos, são pouco eficientes. As orelhas, ao contrário, são muito grandes, pois a audição é o sentido mais importante para esses animais.

⬅ Para beber água, a maior parte dos morcegos faz um vôo rasteiro, apenas tocando a superfície com a mandíbula.

Vaca

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Bos taurus*



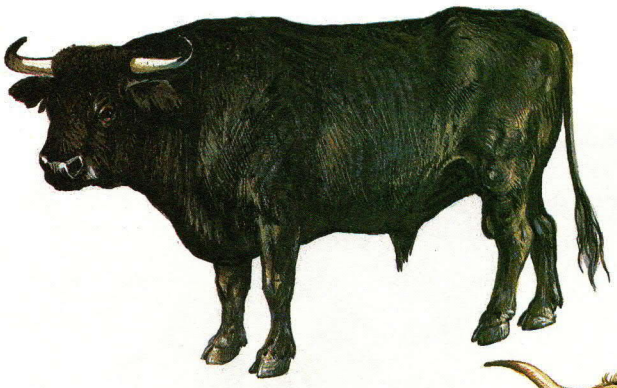
◆ O uro é o ancestral de muitas raças de bovinos européias e asiáticas ou, pelo menos, ele está historicamente mais próximo das raças domésticas dos dois continentes. Supõe-se que se extinguiu na Europa em 1627.

A vaca é um animal robusto, simpático e dócil. Fonte de alimentos essenciais, como a carne e o leite, ela e seu companheiro — o boi — têm sido o animal doméstico de papel mais decisivo na sobrevivência do ser humano.

A vaca e o boi descendem do uro, um touro selvagem domesticado cerca de 6 000 anos antes de Cristo. A partir dessa matriz e por meio de seleções e cruzamentos, várias raças surgiram e se aperfeiçoaram.

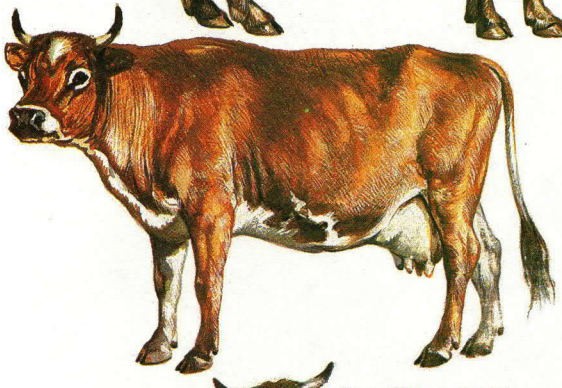
Uma das particularidades da domesticação desses animais é a castração, ou seja, a remoção dos órgãos reprodutores da maior parte dos machos, pois logo se descobriu que um único macho reprodutor era suficiente para fecundar um grande número de fêmeas. O macho reprodutor é chamado de touro; os machos castrados são os bois.

Bovinos domésticos



Miura

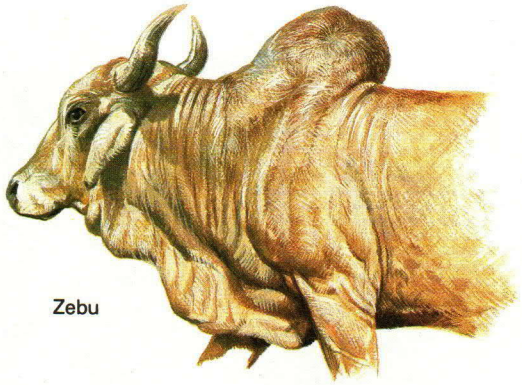
Escocês



Jersey

Bruno-alpina

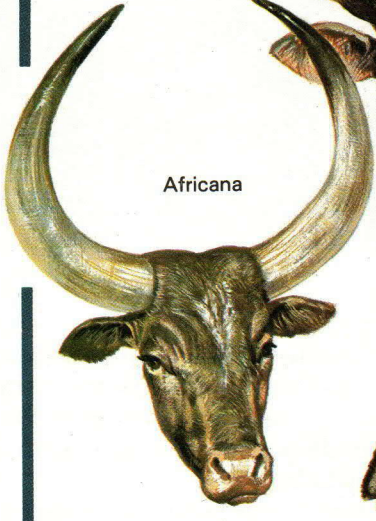
Shorthorn



Zebu

Inglesa branca

Africana



Africana

Brasileira

As diversas raças de bovinos variam no tamanho, na cor, na finalidade (gado de corte ou gado leiteiro) e na forma dos chifres — que podem ser maiores ou menores, muito ou pouco curvados. Uma raça de animais mochos (sem chifres) foi desenvolvida recentemente.

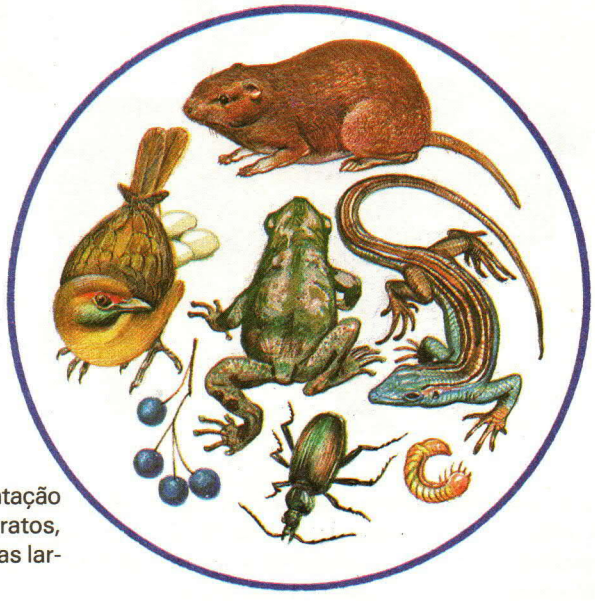
O touro Miura e o escocês são os mais semelhantes ao uro. A Jersey e a bruno-alpina (suíça) são famosas como gado leiteiro. A Shorthorn foi desenvolvida para ser gado de corte. De fato, sua carne é considerada excelente.

Gambá

Ordem: *Marsupialia* (Marsupiais)
Família: *Didelphidae*
Gênero e espécie: *Didelphis marsupialis*

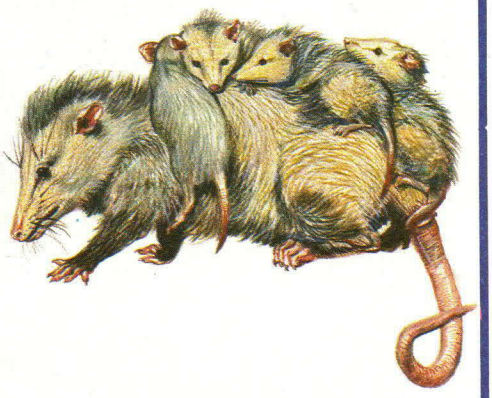
O gambá tem mais ou menos o tamanho de um gato. Seus traços característicos são o focinho pontudo e as orelhas quase desprovidas de pêlos. É um animal de hábitos noturnos: durante o dia, dorme em esconderijos seguros. Apesar de lento, sobe nas árvores com facilidade.

O gambá é o representante mais conhecido e difundido dos marsupiais americanos. Uma das causas é sua capacidade de reprodução: a fêmea procria três vezes por ano, e o número de filhotes por ninhada varia de dez a quinze. Além disso, o gambá come de tudo. Muitas vezes, quando vive nas proximidades de aglomerados humanos, faz incursões noturnas aos galinheiros e até às latas de lixo à procura de comida.



➡ Pouco exigente, o gambá tem uma alimentação variada, embora basicamente carnívora: ratos, pássaros, ovos, lagartos, rãs, insetos e suas larvas, e vários tipos de frutos.

Os filhotes nascem com cerca de 1 cm e completam seu desenvolvimento no marsúpio — uma bolsa na região abdominal. Com 2 meses de vida deixam o marsúpio, mas continuam sendo transportados pela mãe por longo tempo.



A longa cauda, além de ser preênsil, serve para transportar "materiais".

Muitas vezes, quando perseguido por um predador, o gambá finge-se de morto. Outro recurso é expelir um líquido fétido produzido por glândulas axilares.

Gambá-quatro-olhos
(*Metachirops opossum*)

Gambá-do-sul
(*Didelphis paraguayensis*)

Rato-marsupial-anão
(*Marmosa murina*)

Gambá-d'água
(*Chironectes minimus*)

Existem várias espécies de gambá, a maioria das quais é encontrada do México à Argentina. É o caso do gambá-quatro-olhos, do gambá-do-sul, do rato-marsupial-anão e do gambá-d'água ou yapok.

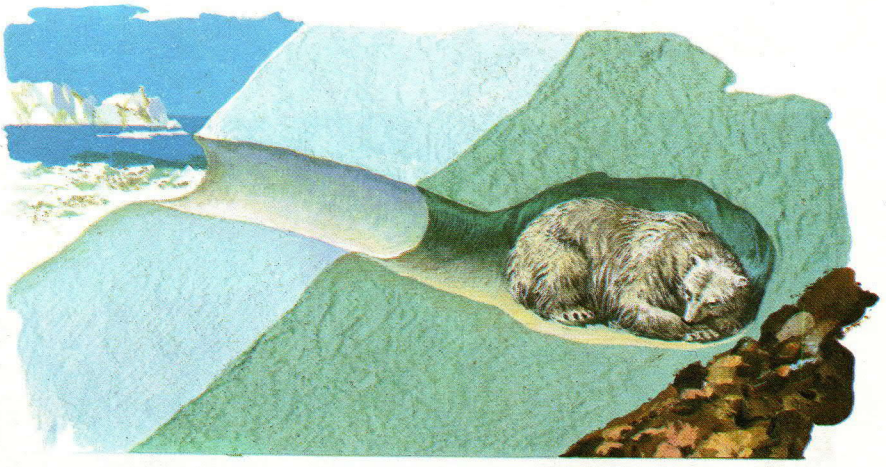
Áreas de distribuição dos gambás pertencentes ao gênero *Didelphis*

Urso-polar

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Ursidae* (Ursos)
Gênero e espécie: *Thalarctos maritimus*

O urso-polar é uma das maiores espécies de urso. Alguns exemplares podem atingir cerca de 2 m de comprimento e pesar 700 kg. Embora pesado e maciço, move-se com facilidade na paisagem branca do Ártico. O pêlo longo e gorduroso mantém seu corpo aquecido, e a camada de gordura subcutânea é uma proteção adicional contra o frio.
Bom pescador e caçador, o urso-polar investe contra suas presas na água ou em terra firme. Na água sente-se à vontade porque a gordura e o ar nos pulmões permitem que ele flutue com facilidade. Além disso, as membranas entre os dedos fazem do urso-polar um nadador mais eficiente que outros ursos: é o único que dispõe desse recurso.

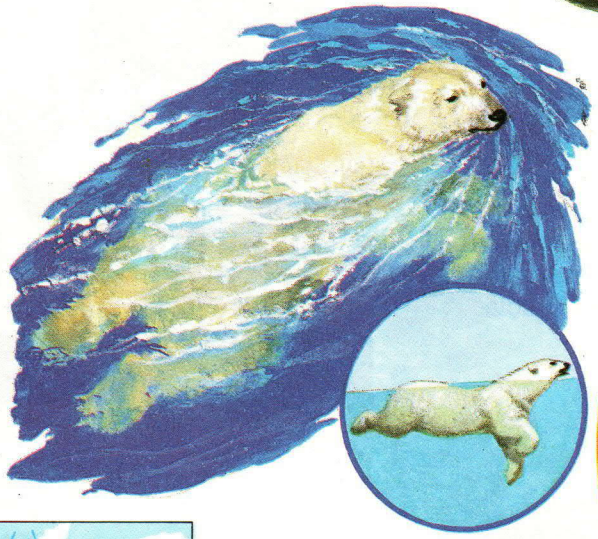
Paciente e esperto, o urso-polar aguarda o momento em que a foca sobe à superfície para respirar. Uma enérgica patada é suficiente para matá-la. Depois, basta puxá-la para fora.



O urso-polar acasala na primavera. No outono, as fêmeas grávidas escavam uma toca e caem num estado de semi-sonolência. Os filhotes nascem nesse abrigo, durante o inverno.

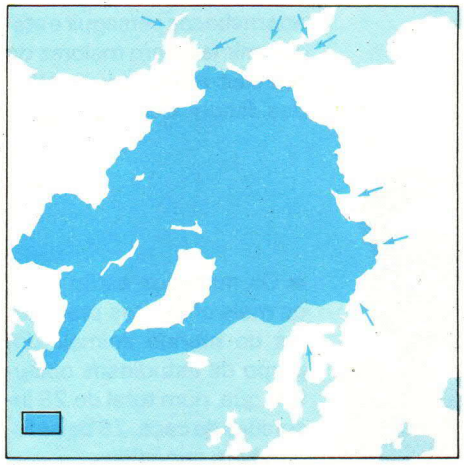
A ninhada é, no máximo, de três filhotes. Estes nascem cegos e sem pêlos, e são amamentados por cerca de três meses e meio.

Os pêlos na planta dos pés protegem o urso-polar do frio e oferecem-lhe mais firmeza ao caminhar sobre o gelo.



Nadador lento (sua média é 4 km/h), porém excepcionalmente resistente, o urso-polar pode permanecer na água durante horas. Ao nadar, ele usa apenas as patas anteriores para a propulsão.

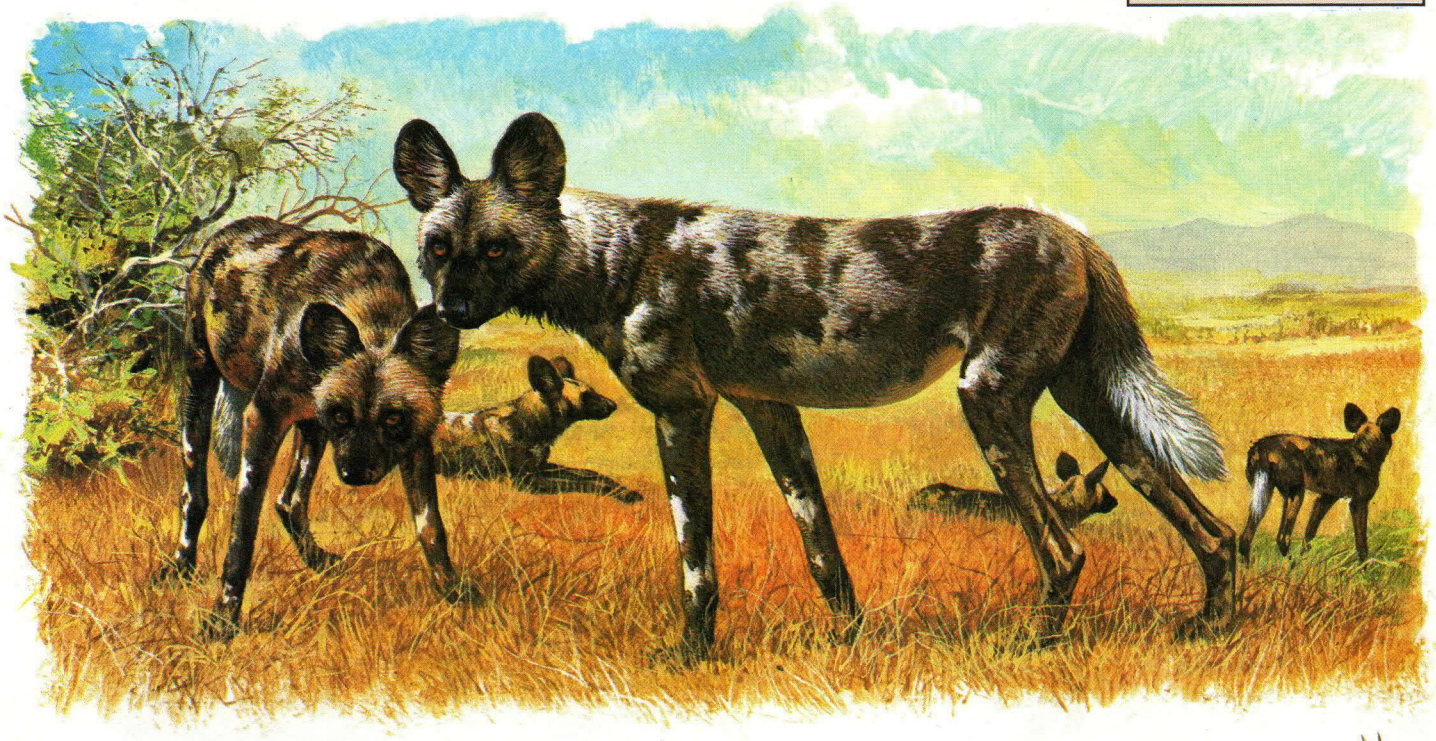
A presa favorita do urso-polar é a foca, mas ocasionalmente ele ataca a raposa-branca, o boi-almiscareiro e a rena. E devora também peixes como o bacalhau e o salmão.



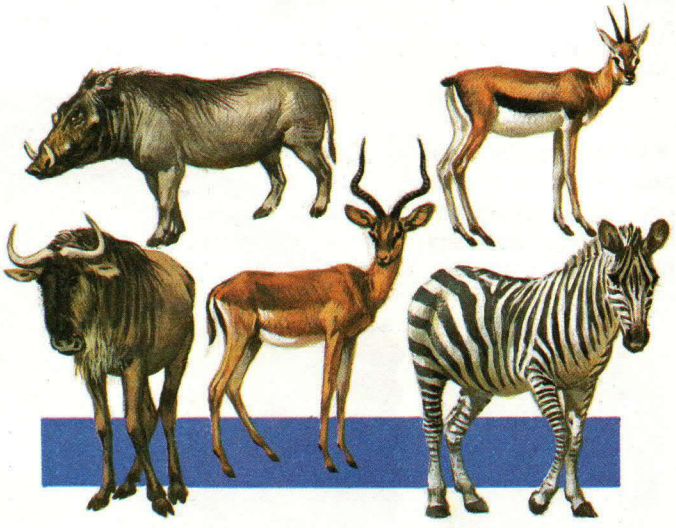
Área de distribuição do urso-polar: calota polar ártica e costas setentrionais da América e da Eurásia, que ficam congeladas pelo menos durante o inverno.

Mabeco

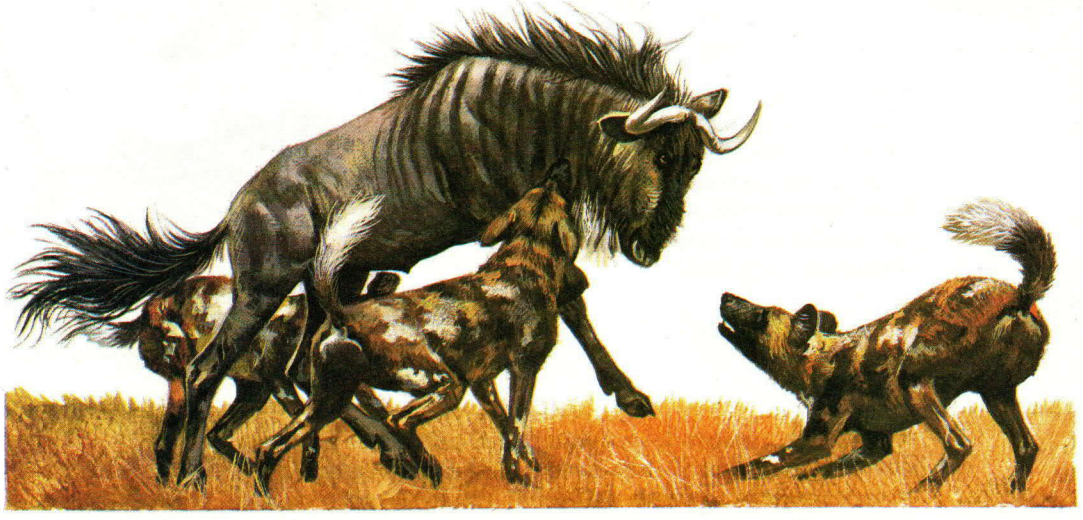
Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae* (Canídeos)
Gênero e espécie: *Lycaon pictus*



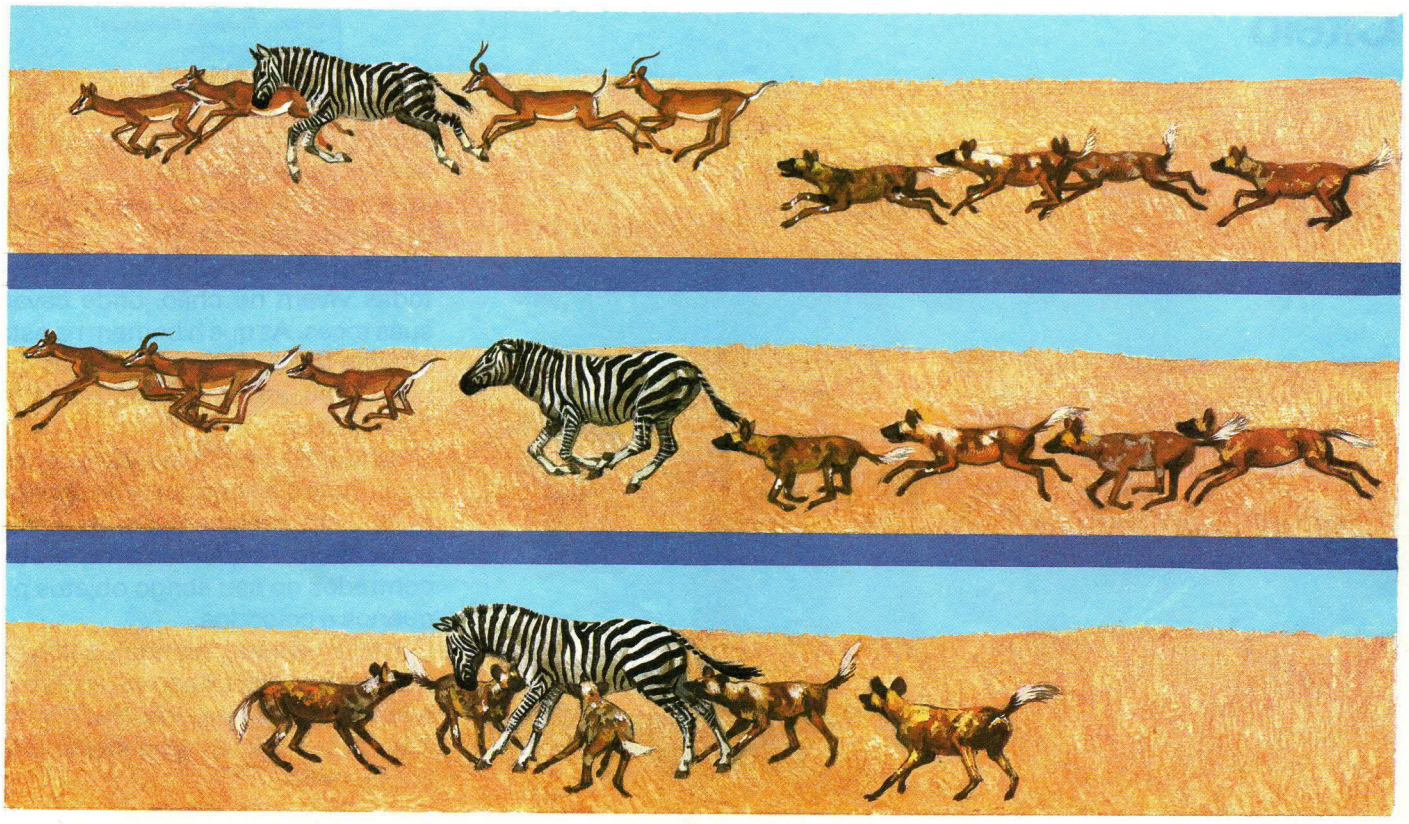
O mabeco não se impõe pelo tamanho: tem no máximo 1 m de comprimento e 30 kg de peso. Sua força está na unidade e solidariedade do bando a que pertence.
Os bandos de mabecos (matilhas) têm até sessenta indivíduos e são muito organizados. A cooperação entre os membros é surpreendente, tanto na caça quanto em outras circunstâncias: os adultos, por exemplo, regurgitam alimento não só na boca dos filhotes, como também na dos adultos que não foram à caça porque ficaram protegendo os pequenos. O mesmo cuidado é observado com os membros que, por doença, não puderam colaborar na busca de alimento.



A estrutura altamente organizada da matilha permite aos mabecos perseguir e atacar animais bem maiores do que eles: zebras, gnus, antílopes, facoqueros e outros.



Os mabecos estão entre os mais eficientes predadores do mundo animal. Um grupo de estudiosos observou que, num total de 28 incursões de caça, 25 delas foram bem-sucedidas.



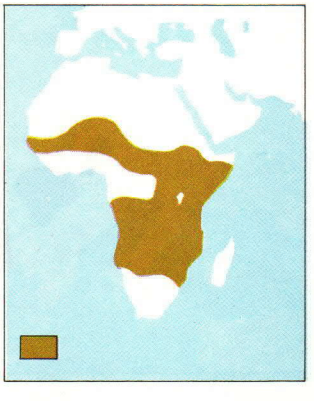
⬆ Ao perseguir um bando de animais, os mabecos concentram seus esforços naquele que, por velhice ou doença, é o mais fraco, e não consegue acompanhar o grupo. Alcançada a presa, ela é cercada, e tem início o repasto.
Os mabecos vivem na África, e suas matilhas são nômades, ou seja, deslocam-se de uma região para outra, segundo as necessidades de alimento.

⬆ Na época do acasalamento, o macho demarca com urina a mesma região já demarcada pela fêmea.

⬆ O filhote pede alimento enfiando o focinho na boca de um mabeco adulto.

⬅ As lutas pela supremacia são freqüentes nas matilhas de mabecos.

⬅ Os pais dispensam cuidados especiais aos filhotes. Muitas vezes, também, são criados pelo bando.



➡ O mabeco vive em quase toda a África, ao sul do Saara, com exceção das zonas de florestas mais densas. Seu *habitat* natural são as savanas.

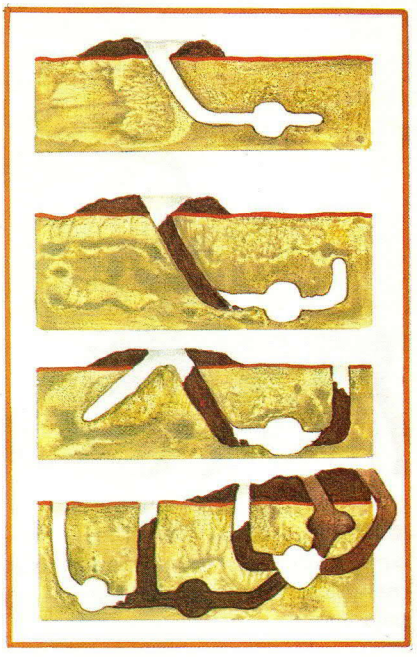
Citelo

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Sciuridae*
Gênero e espécie: *Spermophilus citellus*

O citelo é um pequeno roedor que, na aparência, lembra o seu primo esquilo; por isso, é muitas vezes chamado de esquilo terrícola.
Existem diversas espécies de citelo e todas vivem no chão, onde cavam suas tocas. As que hibernam na estação fria tapam todas as galerias que conduzem ao dormitório antes de "adormecer".
Uma toca de citelo é fácil de reconhecer porque o animal gosta de guardar, junto com o alimento, tudo o que acha; assim, freqüentemente, são encontrados no seu abrigo objetos pequenos e coloridos.
O citelo vive em grandes colônias, mas cada indivíduo escava a sua própria toca e dela é dono. Suas horas mais ativas são ao amanhecer e no fim da tarde.

⬆ A dieta do citelo inclui insetos, sementes, frutos, folhas e raízes. Como o hamster, ele carrega as provisões nas bochechas.

⬅ Um citelo hibernando: a galeria que leva ao dormitório foi bloqueada.



⬆ Ao acordar do longo sono da hibernação, o citelo escava um novo túnel de saída, em vez de reabrir antigas galerias. Assim, com o passar dos anos, a estrutura de sua toca fica muito complicada.

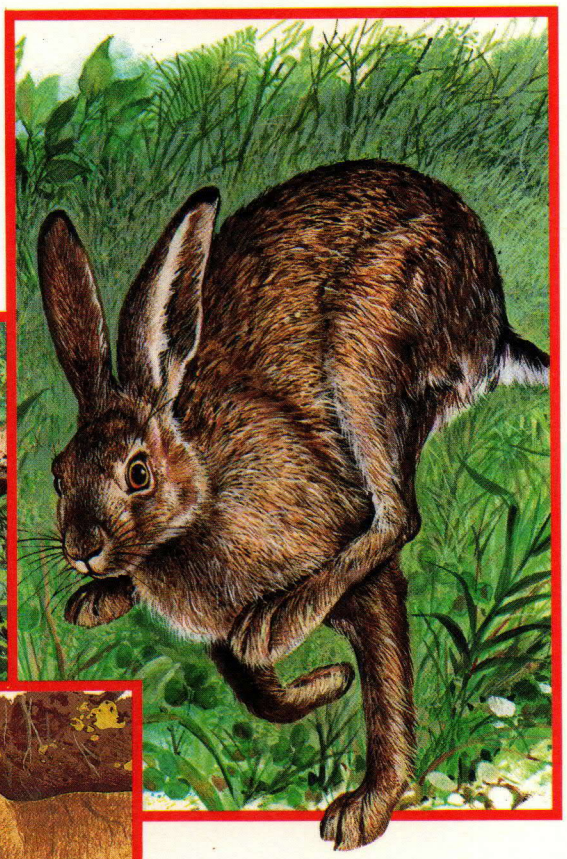
⬅ Área de distribuição das três espécies do gênero *Spermophilus* encontradas na Europa oriental: enquanto o citelo habita regiões internas, o souslik e o citelo-pigmeu vivem às margens do mar Negro.

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

Estranho, selvagem, muito natural: é o incrível reino dos mamíferos

Como são, onde vivem, o que comem, como procriam estes animais?
Neste volume, em lindos desenhos e cores surpreendentes, com textos curtos e fáceis, desfilam alguns dos mais belos, cruéis, curiosos, engraçados e fascinantes espécimes do planeta. Uma espetacular aula de Natureza, para adultos e crianças.



NOVA CULTURAL